O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Director:—CESAR RIBEIRO

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno .... 18$000
INTERIOR, anno .... 20$000
EXTRANGEIRO, anno .... 45$000
Pagamento adiantado

Sexta-feira, 17 de novembro de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha .... 100 réis
SECÇÃO LIVRE, linha .... 150 réis
NA PRIMEIRA PAGINA, linha...... 500 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 240

ESTA FOLHA É A DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM TODO O INTERIOR DO ESTADO

ESCRIPTORIO—*Rua 15 de Novembro n. 11*
Caixa do Correio, F. Endereço telegr. *Commercio*
Telephone n. *551*

PEQUENAS NOTAS

Fazer mal aos animaes é indicio de máo caracter

E' dolorosamente revoltante o espectaculo que durante o dia a cada passo se nos depára por essas ruas, de uma carroça parada tendo na frente dois burros offegantes que em vão se esforçam por arrastal-a, e ao lado dos brutos, um outro bruto com fórmas humanas a manejar desapiedadamente o cabo de um chicote, do qual se serve para mais efficazmente torturar as pobres victimas da sua enraivecida estupidez.

Em parte alguma onde a civilisação passou suavisando os costumes e dando evidencia aos sentimentos de caridade, se tolera ainda a pratica de semelhante crueldade, porque ao burro, esse auxiliar paciente e poderoso do bem-estar social, os espiritos bemfazejos acolheram sob a egide de sua protecção, sendo comminadas penas mais ou menos severas para os desalmados que o maltratam.

E nada mais racional e justo do que esse desvelo cuidadoso pelo animal que representa papel predominante em multiplos misteres, imprescindiveis á nossa existencia; pelo burro, que apesar do seu nome humilhante, pesa mais na balança do progresso da sociedade, do que muitas creaturas que se ufanam de possuir uma alma immortal, de ter para defendel-os uma legislação especial, e que, no entanto, atravessam esta vereda que do berço vai ter á sepultura, como verdadeiros inuteis, como ociosos petulantes, convencidos de que valem alguma coisa as banalidades em que empregam toda a sua actividade, quando não descambam da sua acção nulla e futil para os labores de intelligencias ignobeis ou para a sinistra incubração de dramas tragicos.

Mas entre nós, pelo que se observa, é ainda rudimentar a noção da verdadeira moral, que manda tratar bem os animaes, principalmente o burro, que nos presta tão valiosos serviços.

E' por isso, como acima notámos, que do instante a instante nos afflige o espectaculo dos cruciantes supplicios infligidos aos pobres brutos.

Se a auctoridade policial não sabe do seu dever prohibindo taes actos de ferocidade e punindo com severas penas os culpados desses delictos que nelles reincidam depois de advoestados, a nós, os populares, os cidadãos, cumpria corrigir essa desidia do poder publico, reprehendendo com severidade os criminosos e prendendo-os quando fossemos desrespeitados ou desattendidos.

Por mais que os esbordoem, os animaes que tiram as carroças não as podem, muitas vezes, fazer avançar pela simples razão de estarem carregados com peso superior ás suas forças.

Nestas condições, vê-se que as bordoadas recebidas pelos pobres brutos representam simplesmente uma crueldade ferocissima.

Ainda hontem vimos, indignados, um carroceiro espumante de furia bestial atirar-se ás dentadas no focinho da sua indefesa victima.

E' preciso convir que a cidade de S. Paulo já não comporta estas scenas de odiosa selvageria e que quem quizer julgar-nos por essas scenas repugnantes travadas entre um homem encolerisado e dois burros submissos e pacientes, com certeza não chegará a conclusões muito favoraveis á nossa indole e ao estado do nosso cultivo moral e intellectual.

Esta nossa reclamação é daquellas a que os espiritos fortes não ligam maior importancia, porque não comprehendem que um homem ou a sociedade se preoccupe com o soffrimento de animaes.

Mas cuidado, caros senhores, que a continuar esta tolerancia para com os carroceiros que mordem até ao sangue o focinho dos infelizes burros, nós, inevitavelmente, caminharemos para uma confusão de todos os diabos, não sabendo onde acaba o homem e começa o burro...

—

Trens dos suburbios

Pessoas que diariamente viajam nos trens do suburbios da E. F. Central do Brasil queixam-se de um facto que nesses trens com muita frequencia se reproduz e que lhes parece não ser regular.

Julgue do caso o sr. chefe da estação do Norte:

Em quasi todas as viagens daquelles trens, cujo ponto terminal é a freguezia da Penha, vão, além do empregado que recolhe os bilhetes e dá o signal da partida, nas diversas paradas, dois, tres, quatro e quando Deus quer, cinco e seis empregados, que se repoltream nos bancos do carro de 1ª classe e, em conversa animada, de cigarrinho na bocca, fazem as delicias dos passageiros, já com a sua tagarelice, já com as suas continuas e inexplicaveis entradas e sahidas do carro, visto que não se acham em serviço.

Se estas *viagens de recreio* dos rapazes que estão de folga, são regulares, que fique sem effeito a queixa de que nos fizemos echo; se não são, que se lhes ponha o necessario embargo.

Em todo o caso, na primeira hypothese, pede-se a esses funccionarios em villegiatura que sejam menos irrequietos durante as viagens, tanto mais que lhes cumpre dar o exemplo de correcção.

Escola Normal.

Os candidatos á matricula no 1.º anno do curso normal deverão comparecer á secretaria desta Escola, de 20 a 30 do corrente, das 11 ás 3 horas da tarde, afim de inscreverem-se para os respectivos exames de sufficiencia, que devem ter começo a 21 de dezembro vindouro.

Foi concedida ao dr. Alfredo Joaquim a exoneração que pediu do cargo de medico do 5º batalhão policial e do corpo de bombeiros.

CORREIO FLUMINENSE

NOVEMBRO, 11.

A's cinco horas da tarde de hontem os curiosos que acompanhavam o tiroteio entre as fortalezas foram testemunhas de um feito intrepido que ha de ficar *quand même* na historia militar do Brasil. Villegaignon, apertada entre os fogos dos fortes e dos littoraes da capital e de Nictheroy, despejava com intervallos os seus canhões ora para um ponto, ora para outro, quando uma bala de Santa Cruz cortou o mastro principal dessa praça de guerra, onde se achava arvorado o signal branco. Houve um grande silencio nas baterias como se a maruja houvesse abandonado o seu posto de combate. Cahiam balas no costão do forte, grandes jorros espumarentos subiam do mar altaneiros e brancos, a poeirada ondulava, quando o povo, contendo uma exclamação de pasmo, viu ir subindo pelo mastro um marinheiro. De terra, as forças do governo faziam descargas de fusilaria, a metralha rolava com fragor, rasgando o espaço, e o homem, calmo, indifferente, com a tranquillidade de um fanatico caminhando para o supplicio, subia, subia sempre. Santa Cruz, a Lage, S. João, ficaram envolvidas em alva fumarada, os estampidos atroavam, e o marinheiro, sem voltar os olhos, prendia ao laes da verga um novo signal. Vinha descendo lentamente, quando viram que desprendia um dos braços, pendendo o corpo — o sangue jorrou molhando a terra cavada pelos projectis, e subito, deixando o mastro, rolou da enorme altura e não mais foi visto. As balas continuaram a silvar... O povo, commovido, sahiu então do extase supremo e de todas as boccas a mesma exclamação partiu: Um bravo! Foi a oração funebre que teve esse valente soldado.

Foi o grande episodio do dia de hontem. Para que hei de insistir em factos sediços — no bombardeio da cidade, que foi renhido, ficando gravemente ferido um moço portuguez, de nome Augusto Pinto, que foi attingido em uma coxa por uma bala, quando passava pela rua 7 de Setembro. Os fortes não descançaram, e já era noite alta e ainda os estampidos, espaçadamente, quebravam o silencio. Contra o holophote da Gloria, Villegaignon disparou repetidas vezes o seu canhão de tiro rapido.

Coube a primeira parte do dia de hoje ao cruzador *Trajano*, que assestou as suas metralhadoras contra a cidade. As forças legaes, no intuito de garantirem a população, fizeram fogo de differentes pontos contra o cruzador, mas foi debalde — não acudiram de bordo ao chamamento e continuaram a metralhar a população pacifica. Do *Aquidaban* destacou-se um contingente, que desembarcou ao meio-dia na ilha Fiscal, occupando o edificio que alli existe, donde fez fogo nutrido para os pontos guarnecidos do littoral. Só ao cahir do crepusculo cessou a fusilaria nesse ponto, começando, de novo, a trabalhar a artilheria do *Trajano* e a metralhadora de Villegaignon. Nictheroy teve a sua conta — o *Javary* não a esqueceu.

O *Aquidaban* está ancorado entre os navios extrangeiros. Durante a noite, não raro, retumbavam tiros; os pequenos canhões dos revoltosos, das baterias de Villegaignon e de pequeninas lanchas que cruzavam as aguas, alvejaram o holophoto da Gloria, mas ainda sem exito. Foi grande o numero de pessoas feridas durante o tiroteio — deixo de mencionar os nomes para não tomar o espaço precioso do jornal; de resto, é provavel que já tenha chegado a S. Paulo o resultado fatal do fogo de hontem.

NOVEMBRO, 12.

Domingo—dia de descanso. Relativamente foi um dia tranquillo. Os fortes não respeitaram a determinação da egreja e travaram-se a valer mas para terra poucas balas vieram e essas não fizeram victimas, limitaram-se a pequenos estragos materiaes.

A' noite, porém, as carabinas e as metralhadoras de Villegaignon não descançaram: das dez até uma hora da manhã de 13 foi continuo o fogo.

A ilha Fiscal está definitivamente em poder dos revoltosos—tremúla aos ventos a bandeirinha branca e forças da esquadra fazem daquelle sitio a Capua deliciosa para as sestas tranquillas. A capitania do porto publicou hoje o seguinte aviso:

«Tendo apparecido pela madrugada de hoje, em diversos pontos da bahia, boias de differentes tamanhos pintadas de cores differentes, sem que partisse desta repartição o seu lançamento ao mar, a capitania do porto suspeita da sua procedencia. E para que os navios mercantes e esquadras extrangeiras surtas no porto não venham a ser victimas de qualquer artificio de guerra preparado pelos revoltosos, esta repartição recommenda o maior cuidado quando for encontrada qualquer dessas boias, que disso se lhe faça communicação, afim de verificar o que nellas se contem e tomar as providencias que o caso exige.

A mesma recommendação a capitania faz á população que visita as praias e mora em suas immediações.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1893—O capitão do porto, *José Pinto da Luz*».

Curioso, pois não é? Ha quem affirme que as aguas mansas da bahia de Guanabara estão minando torpedos... e explicam que são os primeiros preparativos para a grande batalha naval que se ha de travar proximamente.

NOVEMBRO, 13.

O canhoneio começou com o dia. Logo ás primeiras horas da manhã S. João rompeu o silencio; seguiram-se-lhe as demais fortalezas. Escrevo atormentado por uma febre gastrica que não me permittiu sahir e pelo ribombo da artilheria. Realmente, Napoleão tinha razão de enfurecer-se contra os prussianos que não cessavam de descarregar os seus terriveis canhões... é horrivel estar um homem a ouvir estampidos desde a madrugada até á noite. E' horrivel!

Entretanto ha peças novas annunciadas, no prelo; passam cortejos nupciaes, abrem-se salões para bailes, canta-se e ainda hontem á noite, quando estrondavam os tiros de Villegaignon, um grande negro, sentado á porta de uma casa fronteira á minha, o violão ao collo, picava as cordas e, languido, gemebundo, pedia á donzella que não perturbasse a paz do peito delle... creio que o circulo não se referia á metralha, essa é que anda perturbando a paz dos peitos. Mas que querem—é assim a vida: emquanto uns gemem no hospital de sangue, outros cantam á porta da rua. E' assim a vida.

COELHO NETTO.

Cartões de visita

Ao José Vicente

Olhavas piedosamente a lua que brilhava e rebrilhava, suspensa na sombra, derramando copiosamente o seu immenso clarão, cheio de melancolias, cheio de angustias e cheio da remotas reminiscencias de mulheres que amaste, quando eu, Agenor, o vagabundo, aprendiz da chronica, te encontrei, numa destas noites em que faço andar ao léu, pelo luar, a minha pobre phantasia, bem pobre, a coitada, toda vestida de sedas velhas e com os cabellos grisalhos fugindo á brisa...

Pelo teu rosto passavam, amarfanhados em nostalgia dolente, os raios da lua, todos enflorados de malmequeres murchos e de giestas mortas, numa caminhada solemnissima, a dizerem-te mansamente, ao ouvido, a velha canção dos amores findos, dos beijos que não mais voltarão, dos sorrisos que a indifferença amortalhou...

Da lua continuava, sempre, monotonamente, a descer a caravana das luzes melancolicas, espalhando pelo mundo uma tristeza magistral, e no caravançará da terra parava o cardume de luar, projectando as immensas e phantasmagoricas sombras das arvores velhas, que se immobilisavam no chão como esqueletos. Tu sonhavas e fugias para a choupana dourada das illusões — o nada — carregado num raio de lua que, misericordiosamente, te desenrolou ante os teus olhos, em que rapida a alegria surgiu, o perfil gracioso, rescendente a aromas, a olhares, e rescendente a amor, de tua graciosa namorada que vem sempre pousar-te na memoria, florescendo de bondade o teu viver...

O céu, então, embelleceu a noite; fez a lua dolorida sumir-se toda enrolada no luar, e atirou aos ares um feixe de estrellas, que logo chisparam, mergulhadas na treva; sómente da concha negra de uma nuvem sahia uma estria branca que percorria o céu, desenrolando o gracioso perfil de uma namorada graciosa, inclinada ao hombro de um rapaz...

....E eu, Agenor, o vagabundo, aprendiz da chronica, na terra, sentado ao sopé de uma grande arvore, olhava, com uma tristeza soffredora, com uma tristeza negra, o teu idyllio, meu amigo.

AGENOR

Folhinha.

Os srs. Espindola, Siqueira & C.ª, estabelecidos com papelaria e objectos para escriptorio, á rua Direita, 10—A, enviaram-nos dois lindos chromos com folhinhas de desfolhar, para o anno de 94.

Agradecidos.

?

SEGREDO DA BELLEZA

Creme virginal

Deposito — Pharmacia Castor

RUA DO COMMERCIO

Curso de piano e canto.

O sr. J. A. Terra, fundador e director do curso de Santa Cecilia, no Rio de Janeiro, vai abrir nesta capital um curso de piano, canto, solfejo e flauta.

Auguramos lhe muitos discipulos, porque lhe não falta competencia para o ensino.

Obteve 30 dias de licença o tenente de cavallaria João da Cunha Cavalheiro, para tratar de sua saúde.

ELIXIR VINHOSO de quina aromatico phosphatado do pharmaceutico França Pinto. Nutritivo e fortificante das crianças.

Foi nomeado para o cargo do director da Escola Polytechnica da capital, o dr. Antonio Francisco de Paula Souza.

O mesmo sr. foi tambem nomeado para interinamente exercer o cargo de director do Gymnasio da capital.

Foram auctorisadas as professoras publicas da 3ª cadeira de Mogy das Cruzes, D. Elisa de Almeida, e do 14º districto da capital, D. Ignacia Monteiro Ferraz, a permutarem suas cadeiras.

Elixir vinhoso de quina aromatico phosphatado do pharmaceutico França Pinto. Nutritivo e fortificante das crianças.

O governo declarou ao director geral do Serviço Sanitario que scientifique ao director interino do Instituto Bacteriologico que é mister formular um orçamento da quantia precisa para acquisição dos instrumentos necessarios ao mesmo Instituto, afim do governo poder providenciar a respeito.

Elixir M. Morato

Cura toda a syphilis.

Camara Ecclesiastica.

Provisões de dispensa matrimonial para:

Espirito-Santo dos dois Corregos, a favor de Sebastião Rodrigues Barbosa e Maria Carolina de Jesus.

Itapecirica, a favor de Porfirio Pereira de Borba e Rita Maria de Jesus.

Provisão de confessor para a cidade de Queluz, a favor do padre Gaudencio Antonio de Campos.

A NOVA YORK

NEW-YORK LIFE INSURANCE CNY (SEGUROS DE VIDA)

CAPITAL CERCA DE 600.000:000.000

RENDA ANNUAL CERCA DE 120.000:000.000

SUCCURSAL DO ESTADO DE S. PAULO

FERNAND DREYFUS, gerente

REVOLTA

Do *Paiz*, de 14.

A madrugada de hontem foi bem agitada.

A' 1 hora começaram a atirar contra a cidade, vindo os projectis ora de Villegaignon, ora do cruzador *Trajano*.

Esse bombardeio disfarçado é de uma intensidade verdadeiramente violenta só terminou ás 3 horas da madrugada, para recomeçar de manhã.

Durante o dia trocaram-se muitos tiros entre as fortalezas, com maior ou menor intervallo.

A's 3 horas da tarde realisou-se o que ha dois dias esperavamos—a mudança do ancoradouro do cruzador *Trajano*.

Emquanto a fortaleza de Santa Cruz, mais certeira do que nunca, insistia em bater as ruinas de Villegaignon, S. João disparou varias granadas, que nos pareceram partir do canhão de 70, as quaes foram cahir tão juntas do costado daquelle cruzador, que do *Aquidaban* veio immediatamente uma lancha, que chegou á fala, seguindo-se logo as manobras á prôa e o movimento do propulsor do *Trajano*.

Quando se approximava elle da capitanea, ainda escapou de um projectil lançado do Nictheroy.

A esperada mudança de ancoradouro trará mais socego ao centro da cidade; era de bordo daquelle navio que vinham as balas de metralhadora, cruzando os ares em todos os sentidos.

Agora eil-o lá muito além da ilha Fiscal, á direita do *Guanabara*, que tambem sahiu do canal entre a ilha do Engenho e Mocanguê Pequeno, para tomar a direita do *Tamandaré*, occupando, portanto, actualmente o centro entre este e o *Trajano*.

Em logar do alvo de S. João, que sahiu da sua boia, ficou o *Aquidaban* afastado uns mil metros do ponto em que estava o *Trajano*.

A's 5 e 45 da tarde recebia a capitanea dos revoltosos um carregamento de saccos, que, pela facilidade com que eram jogados de um rebocador para o convez, pareceu-nos serem de farinha de mandioca.

O canhão que desalojou o cruzador começou então a alvejar para alli os seus tiros.

O primeiro cahiu a mais de 30 metros; o segundo approximou-se mais e o terceiro cahiu embaixo do convez do navio.

O alvoroço a bordo foi enorme, havendo muitos minutos de verdadeira confusão, sem que tivessemos em seguida verificado os effeitos dessa granada, cuja explosão foi observada pelos srs. tenente-coronel Constantino Pereira da Cunha, tenente Cavalcanti e Joaquim Augusto Freire, que nessa occasião estavam com outros cavalheiros juntos de um dos nossos companheiros do trabalho, encarregado das observações diarias do movimento dos revoltosos.

Em Villegaignon estiveram em grande actividade os grandes canhões, indo um dos seus projectis explodir contra as muralhas da Lage.

Desse forte da legalidade e de Santa Cruz conseguiram á força de schrapnels fazer calar a bateria de 450 de Villegaignon, passando o fogo a ser sustentado pela bateria dos coqueiros.

Dalli, ao escurecer, partiram varios tiros de Whitworth 12 1/2 para a cidade.

—No couraçado *Aquidaban* foram experimentados hontem, ás 5 horas da tarde, os movimentos das torres e apparelhos de todos os canhões.

—A's 5 1/2 horas da tarde recebeu o *Javary* um destacamento de cêrca de 15 homens.

—Hontem á tarde uma lancha com bandeira que nos pareceu sueca, rebocando um batelão de carga, foi chamada á fala com um tiro de fusil pelo aspirante de sentinella no cáes do hospital de marinha.

Cedendo ao amavel convite, essa lancha largou o batelão e atracou. O patrão mostrou ao commandante da guarda um papel, e teve livre pratica, seguindo a retomar o reboque.

Haverá na ilha das Cobras algum posto fiscal auxiliar da alfandega, ou será ella territorio neutro ou independente com jurisdição em suas aguas?

—A's 9 horas da manhã de hontem a lancha *Gloria* largou do *Aquidaban* em direcção á ilha do Governador, transportando grande numero de individuos.

—Uma lancha dos revoltosos andou hontem bordejando em volta do paquete italiano *Regina Margherita*, não conseguindo entretanto atracar.

—Ao cahir da tarde atracaram lanchas á ilha Fiscal, onde desembarcaram pessoal e metralhadoras.

—A lancha *Terceiro Brondão* atracou hontem, ás 2 horas da tarde, á Armação, e de lá veiu rebocando um lanchão carregado de munições, que desembarcou para bordo do cruzador *Trajano*.

—Da ilha das Cobras vieram hontem para o arsenal de marinha, e dalli seguiram para o cemiterio, os enterros de dois marinheiros da esquadra.

As duas grinaldas sobre os feretros tinham os nomes Manoel e Manoel Rodrigues, além da dedicatoria—*Saudades da esquadra*.

—Hontem baixaram ao hospital da ilha das Cobras dois marinheiros gravemente feridos.

Correu em Buenos-Aires o boato de que o *Republica* dera caça ao vapor denominado *Rio de Janeiro*, que transportava tropas para o Rio-Grande. Interrogado o dr. Victorino Monteiro, nosso ministro em Montevidéu, sobre os fundamentos dessa versão, respondeu o illustre diplomata:

«E' completamente inexacta essa noticia. Nem o *Rio de Janeiro*, velho vapor da antiga Companhia Brasileira de Navegação, foi armado em guerra, nem se lhe confiou a missão que lhe attribuem.

O governo do marechal Floriano não tem necessidade de enviar forças a Santos nem ao Rio-Grande. Para o primeiro ponto, se a expedição fosse necessaria, não se effectuaria por mar, em consequencia dos perigos a que estamos sujeitos, mas sim por estrada de ferro.

Quanto ao Rio-Grande, pode considerar-se pacificado, pois os 2.000 homens que alli estavam em armas contra o governo legal vão transferir o campo de guerra para Santa Catharina.

Preciso porém accrescentar que estas forças não chegarão ao Desterro, porque o governo do marechal Floriano dispõe dos necessarios elementos para lhes impedir a passagem.»

Do *Paiz*, de ante-hontem:

Amanheceu por demais sombrio o dia de hontem. Os navios da esquadra estavam nas boias em que tinham ficado na vespera. O *Javary*, em frente ao canal de Mocanguê, de vigia á heroica cidade de Nictheroy.

As pequenas lanchas communicavam celeremente com todos os vasos, levando e trazendo pessoal, munições de bocca e de guerra. Todas carregavam fardos de algodão sobre as bordas.

A' ilha Fiscal tambem atracaram, logo cedo, algumas lanchas.

—A's 7 horas da manhã appareceu á barra o paquete francez *Brésil*. A fortaleza de Santa Cruz mandou o fazer alto até receber a visita. Transpoz então a barra ás 9 horas, e dirigiu-se para o ancoradouro.

—Pouco antes dessa hora, um rebocador que se dirigia para o canal da enseada de Botafogo, afim de levar para fóra da barra uma embarcação norueguesa, foi chamado á fala pela fortaleza dos revoltosos; a intimação foi a tiro, o rebocador obedeceu com bandeira ingleza e tudo.

—Da ilha das Cobras largou ás 10 3/4 da manhã a lancha *Bento Martins*, que transportava um official para bordo do *Aquidaban*.

—Neste vaso de guerra hontem, durante o dia, a marinhagem occupou-se afanosamente em lavar roupa. A prôa do *Aquidaban* converteu-se n'uma vasta lavanderia.

A's 11 horas e 35 minutos da manhã alguns marinheiros se empenhavam em carregar o grande canhão 450 das baterias norte de Villegaignon.

A essa mesma hora, já outros, situados na ilha Fiscal, despejavam contra o arsenal, a guarnição da alfandega e do arsenal de guerra, as suas metralhadoras.

Deste ultimo ponto começaram então a perseguir com fusilaria os artilheiros da fortaleza. De Santa Cruz parece que os tinham avistado igualmente, e veiu então a primeira bala, antes que elles tivessem concluido a operação. Todos se acocoraram, o projectil cahiu na fortaleza, porém mais ao sul. Proseguiram muito a medo, e ás 11 horas e 50 minutos o grande canhão disparava. A bala era destinada á fortaleza da Lage, mas não chegou lá.

Quando, á 1 1/2 da tarde, entrou o paquete francez *Concordia*, já se haviam trocado uns dez tiros entre as duas fortalezas. O 450 de Villegaignon tinha disparado tres vezes.

Para carregal-o pela quarta vez foi um trabalho afanoso. Subia o marinheiro á bateria para enfiar a lanada na bocca do canhão, e do arsenal ia logo uma bala de Mannlicher. Interromperam a operação por varias vezes. Quasi desistiram.

Emfim, voltaram á carga, como se póde bem dizer. A' 1 hora e 40 tinham içado a bala para a bocca terrivel; uma bala de truz... A 1 e 45 tratavam de fazel-a deslisar pela alma do canhão, quando um dos marinheiros, posto mais em evidencia, accusou ferimento. Os tres que o acompanhavam fugiram logo, e elle, o ferido, veiu se arrastando para o alojamento.

—Foram felizes os quatro, porque instantes depois arrebentava, na bateria norte de Villegaignon, uma granada expedida de Santa Cruz.

Dahi por diante começaram a trabalhar dessa fortaleza para a guarnição do littoral as carabinas Kropatscheck.

—S. João tambem deu uns bons tiros, espaçados, contra a praça dos revoltosos, que lhe respondeu com as peças de pequeno calibre.

—Das baterias de Nictheroy fizeram tambem fogo para o *Javary* e para a ilha Fiscal, que não esteve muito longe de ser attingida.

—Quando sahiu o paquete francez *Brésil*, ás 2 horas e 15 minutos, os numerosos passageiros que transportava para a Europa e que se apinhavam na amurada, viram, ao passar por Villegaignon, cahir nesta duas balas remettidas das baterias mascaradas de S. João.

Ao transpôr a barra, o *Brésil* saudou as heroicas fortalezas que a guardam.

—A's 2 1/2, vinda do Porto, ancorou por detraz da ilha das Cobras a barca portugueza *Pará*, que ouviu, ao entrar, sibilar por junto de seus mastros algumas balas das que Santa Cruz mandava a Villegaignon.

—A's 4 1/2 atracou uma lancha á ilha Fiscal, donde levou alguns marinheiros.

—A essa hora entrava a barra um cruzador hespanhol, bonito casco, pintado de branco.

Depois delle passar, os artilheiros de Villegaignon fizeram nova investida aos canhões da bateria norte, e não só acabaram de carregar o que tinham deixado apenas engasgado com a bala, como carregaram o que esta voltado para Nictheroy.

Este foi disparado em primeiro logar, e o projectil foi cahir na direcção da praça do Mercado da invicta capital do Estado do Rio. O outro 450 foi disparado ás 5 1/2 horas, indo o projectil cahir na costa sul da fortaleza de Santa Cruz.

—Depois disto cahia a chuva, fechava-se a noite, e só se ouvia um ou outro tiro de fusil.

A's 7 1/2, porém, acceso o holophoto da Gloria, passeiava a luz pela bahia, e lá chegou a vez de projectar-se rapidamente na ponta de Villegaignon. Foi como se tocasse num explosivo: immediatamente disparou contra a Gloria o Whiworth 12 alli collocado, e fizeram carga de fusilaria contra o littoral, da mesma fortaleza e da ilha Fiscal.

—O sr. João Caetano da Costa, thesoureiro do Banco Sul-Americano, ao passar pela rua do Ouvidor proximo á da Quitanda, foi attingido por um projectil.

A bala partiu-lhe o tibia no terço superior e, antes de o haver assim ferido, cortará a calça dos srs. Eduardo Flores e Mariano de Azevedo.

—Escondido por traz do chafariz da praça Quinze de Novembro estava um menor, que suppomos ser italiano, e que de vez em quando corria para apanhar capsulas detonadas e balas que cahiam proximo; numa destas carreiras, foi o imprudente attingido por bala de fusil, que, entrando-lhe pela bossa frontal direita, sahiu pelo occipital.

A massa encephalica começou a derramar-se logo, e o infeliz ainda respirou até ás 7 horas da noite, no arsenal de guerra, onde foi recolhido.

—Manoel Appolinario de Lima, riograndense, catraeiro, foi alcançado na região clavicular direita por bala de fusil, quando se achava na praça das Marinhas.

—Bento dos Santos Maia, praticante do correio geral, quando trabalhava hontem na 1.ª secção, foi alcançado por bala, que o feriu no braço esquerdo.

—Quando passava pela rua Primeiro de Março, foi tambem ferido por bala, no braço esquerdo, o sr. José Correia da Silva.

—Em estado grave foi recolhido ao hospital da Misericordia o subdito portuguez Francisco Luiz Fernandes, ferido por bala, quando atravessava a praça Quinze de Novembro.

—O inspector seccional de policia Arthur Araujo tambem foi attingido por bala de fusil, quando passava pelo largo São Francisco de Paula.

—Ao passar pela rua do Ouvidor, esquina da Quitanda, o dr. Luiz Frenckel, alferes em commissão no 10º de infanteria da guarda nacional, foi levemente ferido por bala de carabina Kropatscheck.

—Em *La Nacion*, o importante jornal buenarense, encontrâmos o seguinte telegramma, cuja inserção em portuguez parece-nos conveniente:

«MONTEVIDÉO 8—O sr. Grenfell, consul geral de sua Magestade Britanica em Montevidéo, recebeu um telegramma do chefe da esquadra ingleza no Rio de Janeiro, dando conta de um lamentavel successo.

Haviam desembarcado na ilha do Governador o 2º commandante do couraçado de guerra inglez *Sirius*, tenente B. St. J. Moribray, que tem as insignias de commodoro, acompanhado do tenente Tuppor e do contra-mestre Harries, com um piquete de marinheiros, afim de observar o effeito que faziam as bombas cahidas sobre a cidade.

Uma bomba cahiu num deposito de polvora que havia na referida ilha, o qual fez explosão, matando o 2º commandante do *Sirius*, o tenente Tuppor, Harries, e um marinheiro, e ferindo gravemente mais outros cinco.

Esse accidente causou profunda impressão a bordo dos navios surtos no porto do Rio de Janeiro».

—Consta estarem feridos no hospital de marinha o 1º tenente Arthur Alvim e o commissario Francisco Marques de Lemos Bastos.

—Uma pessoa vinda do sul trouxe-nos noticias do *Republica*, que anda bordejando perto do Desterro, Santa Catharina, e aprisionando pequenas embarcações.

—O paquete francez *Brésil*, vindo do sul, trouxe um passageiro para os revoltosos.

—O *Brésil* sahiu hontem mesmo para Lisbôa e Bordéos, tocando sómente em Dakar, e segundo nos informam, depois de ter levantado o ferro, duas lanchas dos revoltosos atracarm ao paquete, passando para bordo deste quatro individuos.

Da mesma folha, de hontem:

Tambem outra nota que se póde prender ás festas da esquadra commemorando a grande data nacional.

A's 5 horas da manhã, apinhavam-se no cáes da praça das Marinhas e na praça do Mercado os pequenos lavradores e os quitandeiros ambulantes e os pescadores na compra e venda de hortaliça e peixe, quando da ilha Fiscal os mimosearam com uma descarga de fusilaria.

Toda a gente abandonou o logar e os generos de seu commercio. As forças que guarneciam o littoral responderam á aggressão; uma lancha, então, veiu secundar o feito dos marinheiros que obedecem ao sr. Custodio, e nova carga de metralhadoras e de canhão-revólver amedrontou os negociantes matinaes.

Só ás 7 horas cessou este fogo contra um ponto que não é propriamente uma praça de guerra, sendo até mais conhecido por praia do peixe.

—Na fortaleza de Villegaignon houve descanço geral. Os trinta e tantos marinheiros que lá estão mantiveram-se quasi todo o dia desoccupados. Alguns tomaram banho na praia occidental da fortaleza.

—O navio de guerra entrado ante-hontem á tarde não é hespanhol, como pareceu a muita gente que o viu atravez do já denso nevoeiro que cahia. E' um cruzador austriaco.

—A's 4 1/2 horas da tarde appareceu á barra o palhabote inglez *Athenas*, que foi intimado a fazer alto pela fortaleza de Santa Cruz, e com esta trocou signaes, ancorando por detraz da fortaleza da Lage.

—Por decreto n. 1597 de 14 do corrente mez, o vice presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, attendendo a que a grave commoção intestina que determinou a actual suspensão das garantias constitucionaes do districto federal e em alguns Estados do sul da Republica se manifesta egualmente no de Pernambuco, resolveu, nos termos do art. 80 da constituição, estender áquella parte do territorio da União o estado de sitio, declarando pelo decreto n. 1577 de 28 de outubro ultimo, desde aquella data até 30 do corrente.

?

SEGREDO DA BELLEZA

Creme virginal

Pediram-se informações á Directoria do Serviço Sanitario ácerca do requerimento em que o dr. Pedro Bandeira de Gouvêa pede pagamento de vencimentos correspondentes ao tempo em que esteve commissionado para tratar dos variolosos na villa da Piedade.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

Quinze de Novembro. No collegio, versos de Sully Prudhomme, traducção de Valentim Magalhães—O conego ou metaphysica do estylo, um delicioso estudo psychologico do primoroso e impeccavel estylista Machado de Assis—A Revolução—Noticias.

E' este o summario do *Correio*. João Crespo deu ponto.

As obrigações do serviço das milicias estão implicando com as do jornalista.

O collega sobraçou os livros da tactica e lá anda a estudar evoluções estrategicas, deixando os leitores das suas «Cartas», entre os quaes nos consideramos como os mais constantes, a vêr navios, que é o que fazem ha dois mezes os perseguidos cariocas.

—Do editorial do *Correio* extractamos estes dois periodos:

«Sob tristes auspicios assignala a data de hoje o quarto anniversario da fundação da Republica no Brasil.

Quando a este tempo, vencidas as labutações naturaes acarretadas pela subita transição de regimen monarchico e unitario para democratico e federativo, deveria a sociedade brasileira estar colhendo os beneficos fructos da paz, da liberdade e do progresso, á sombra de suas instituições constitucionaes; eis que de subito ennegrece o céu da patria uma tetrica procella prenhe de más paixões, a perturbar a vida social, a ameaçar o futuro, a encher de desalento mesmo alguns corações dentre os mais fervorosos e mais confiantes no progresso, no engrandecimento deste paiz.»

Apesar desse ennegrecimento do céu da Patria e da tetrica procella prenhe de más paixões, o elemento official do nosso Estado celebrou alegremente a data gloriosa.

Só vimos festas e galas.

Trôca de visitas cordialissimas entre a chefia do poder administrativo e o commando superior da guarda nacional; tropas desfilando em grande uniforme e ao som aguerrido e victorioso das marchas militares; illuminações e musicas no jardim do Palacio e no largo Municipal; espectaculo de gala; exhibição triumphante dos dourados das fardas dos srs. officiaes da guarda nacional e, attestando irrefutavelmente a alegria que ia pelos corações, um sorriso de satisfação intima de quem se sente gosar o sol vibrante de côres e de perfumes, a dançar em todos os labios.

Nós todos bem sabiamos que a essa hora cahia uma chuva de metralha sobre a população da capital da Republica; a ninguem era desconhecido o estado de ruinas e de desalento em que a guerra convertera a invicta cidade de Nictheroy; estava bem viva em todas as consciencias a situação terrivelmente tragica de dois partidos representando as forças mais vitaes da Republica, as tradições gloriosas do paiz, vigiando-se mutuamente com os morrões accesos, em um odio implacavel, á espera de um desenlace que ha de trazer, fatalmente, o anniquilamento de um desses partidos.

Mas tudo isso se passava longe.

O' logica do egoismo!

⁂

Seis columnas da primeira pagina d'*O Estado*, nada menos de seis columnas, estão cheias de uma «Ode a 15 de Novembro», pelo sr. Esquiel Junior.

Para se avaliar a intensidade do republicanismo que referve no cerebro exaltado do illustre moço, basta a leitura do começo da sua «Ode»:

«Praguejem o conspirem na sombra os conchos desprezíveis, gemendo e chorando sobre as ruinas do velho serralho arrasado pelo grande cyclone revolucionario...

Que importam as blasphemias e as ameaças desses impotentes, se a formula democratica proclamada no dia 15 de novembro de 1889 não foi uma imposição inconsciente do arcabuz militar, visto ser ella o elemento estatico das nações, porém uma conquista fulgurante da toga juridica, visto ser ella a força dynamica da evolução social?

Raivem os bonzos mystificadores, com a carne arada pelo cilicio do despeito e com a physionomia contrahida pelo rictus do odio, eructando os gazes mephiticos das injurias mais tacanhas e das calumnias mais rasteiras...

Que importa a ridicula carantonha minaz dessas mumias escalavradas da politica monarchica, se a sociedade está sempre alerta como a vestal romana para velar sobre a pyra inextinguivel da liberdade, e se adora com recolhimento profundo, religioso e mysticamente, a imagem sacrosanta da Patria conservada no sacrario do seu proprio coração, neste nicho inaccessivel á furia dementada dos iconoclastas, nessa ara sagrada aonde não chega o rasnar imposturo dos partidos phariseus?»

Não se assustem, porém, os apologistas do regimen cahido, se os ha entre os nossos leitores, com essas imprecações ameaçadoras de vidente.

O sr. Esquiel é um excellente moço e esse fogo que o devora só produz empolas... no estylo.

⁂

Na questão dos passes, Frandemal, o estudioso e pratico Frandemal, é perfeitamente da nossa opinião—o que nos lisonjeia sobremodo, porque o illustrado collega não é dos que se deixam arrastar pela primeira impressão e só se manifesta sobre qualquer assumpto depois de havel-o estudado sob todos os aspectos.

«Parece-nos que o sr. intendente municipal se envolveu em uma perfeita cipoada, com a precipitação com que se houve sobre a circulação dos passes de bonds.

Acreditamos que o sr. intendente foi impellido a este acto, em virtude dos reclamos que appareceram em algumas folhas diarias.

Mas, representante dos interesses do povo, não devia resolver a questão, como resolveu, de momento, immediatamente, sem pezar as circumstancias e os effeitos da sua deliberação.»

—«Glosas», um soneto em fórma de dialogo entre a data de 15 de Novembro e o povo; têm um cunho de classicismo que nos causou desejo de transportal-as para aqui.

Infelizmente o espaço...

—Porque será que *A Opinião* anda, ha uns tempos para cá, com umas predilecções mongolicas que dão ao collega certo ar concentrado e enrabichado de quem usa o botão de crystal da suprema sabedoria?

No seu numero de 15, nada menos de dois artigos sobre coisas—ou antes—sobre individuos do Japão—«A mulher japoneza» e «A criança no Japão.»

E não fica nisto.

Foi um dos redactores da *Opinião* quem fez representar em S. Paulo o *Mikado* e será um outro redactor da folha quem irá para a China em vez do Assis Brasil, se as coisas politicas levarem uma reviravolta.

⁂

Na *Platéa* de 15, já o sr. M. Augusto Galvão vai concordando comnosco na inexequibilidade da resolução municipal sobre o modo de retirar os passes de bonds da circulação.

A opinião do sr. Galvão tem caracter semi-official, porque s. s. é empregado no thesouro e conhece o modo de pensar do sr. Rubião sobre o assumpto.

Vai-se vulgarisando este systema de serem os empregados subalternos das repartições os guias extensivos da opinião publica e os conselheiros gratuitos dos respectivos chefes.

Ainda ha pouco um outro funccionario publico e da mesma repartição, insinuou, tambem pela *Platéa*, que era um perigo para as instituições republicanas manter como chefes de secção em varias secretarias do Estado antigos monarchistas, que aliás não cogitam de politica e que tem, como titulos á sua conservação nos cargos, a longa pratica e conhecimento do officio e um passado honesto.

Tudo isto se parece muito com a anarchia hierarchica.

—Aquella folha continua a descompôr «os comicos da D. Maria II» e a clamar contra a deshonestidade (!) da Companhia Viação Paulista.

⁂

O *Popular* traz uma espirituosissima e curta carta (dois provetos em uma só chronica) de Urbano Duarte. —Revolução no Rio—No Amazonas—Cartas de Lisboa (conclusão da do 23 de Outubro) e Noticiario.

Attrahidos pelo titulo «Capacidade Maritima», lemos uma noticia do collega que trata da tonelagem dos navios mercantes da Inglaterra, dos Estados-Unidos e da Allemanha.

Será technica a denominação mas não sôa bem.

⁂

A *Platéa*, de hontem, traz curiosos telegrammas transmittidos dos Estados-Unidos da America do Norte a *La Prensa* da Buenos-Aires e datados de 2, 3, 4, 5 e 6 de Novembro, dando noticias da compra e armamento de varios navios para combaterem os da esquadra revoltada.

Palcos e salões

THEATRO S. JOSE'

Sobe hoje á scena pela primeira vez a magica de grande apparato em tres actos e vinte quadros *Os Talismans de Perlimpimpim*.

A julgar pelo grande successo que esta magica obteve no Rio, vai a emprezа Tenente auferir tantos resultados desta prodigiosa peça, quantos tirou do *Diabo Côxo*.

⁂

CONFEITARIA PAULICÊA

Salão concerto

162º CONCERTO.— 17 DE NOVEMBRO

Programma

1º Polka *Trik-Trak*, Waldteufel.
2º Symphonia da *Forza del Destino*, Verdi.
3º Phantasia do *Mephistopheles*, A. Boito.
4º Valsa *Rosiana*, Dall'Argine.
5º Phantasia *Saba*, Marenco.
6º Mazurka *Un beso*, Carrion.
7º *Serenade*, Schubert.
8º Valsa *Les roses*, Métra.
9º Marcha *Assedio de Corintho*, Rossini.

Elixir M. Morato

Cura o rheumatismo.

Mandou-se providenciar pela Directoria do Serviço Sanitario, em conformidade com o pedido da Camara Municipal de S. José do Barreiro, solicitando a remessa de tubos com vaccina sufficiente para duzentas pessôas.

O sr. J. B. Castagneto, pintor residente no Rio de Janeiro e actualmente em excursão a este Estado, vai expôr em nossa sala destinada ao publico algumas marinhas em miniatura, que pintou em Toulon, durante o tempo que permaneceu em França.

Occupar-nos-emos detida e opportunamente desses quadrinhos.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE SÃO PAULO"

RIO, 16.

A Commissão promotora da idéia de ser representado o Estado de Minas na exposição mineira e metallurgica do Chile, nomeou presidente o sr. Joaquim Costa Senna, Lerindo Ferreira Lopes, Alcides Medrado, Francisco Sá e Paul Ferrand.

Essa Commissão vai trabalhar activamente para que aquelle Estado seja representado com brilhantismo.

—Continúa mal o conselheiro Dantas.

—A Corveta austriaca «Zriny», entrada ante-hontem, trouxe a bordo vinte e quatro aspirantes e demorar-se-á aqui algum tempo.

—Foi exonerado, a pedido, o medico do exercito José Gomersindo Guimarães Padilha.

—Esperam-se hoje promoções no exercito.

—Consta ter sido nomeado inspector do arsenal de marinha em Pernambuco, o sr. João Baptista Neves.

—Cambio 10 7/16.

Soberanos:

Vendedores, 23$050.

Compradores, 22$940.

Acções do Banco da Republica, 119$.

—Foi inaugurada a estrada de ferro do Rio-Doce ligando João Gomes a Piranga.

—Foram encerradas as aulas do Instituto Benjamim Constant.

Os exames começarão segunda-feira.

SANTOS, 16.

Hontem, anniversario da proclamação da Republica, a policia e a guarda nacional, perfeitamente disciplinadas, precedidas de banda marcial, desfilaram pelas principaes ruas da cidade, em passeiata.

Os consulados embandeiraram.

—Entraram hoje neste porto:

O vapor allemão «Patagonia», procedente de Hamburgo, com varios generos, consignado a Johnston & C.;

a barca allemã «Margareth», procedente de Cardiff, com carregamento de carvão, consignada á Companhia Paulista;

os vapores francez «Provence», procedente de Buenos-Aires com varios generos, a Karl Valais & C. e «Euclides» com varios generos, procedente de Liverpool, a Hampshire & C.

—Sahiram:

O vapores allemães «Uruguay», para Hamburgo, com carga de café, e «Hanover» para Bremen, com a mesma carga;

O vapor francez «Provence» para Marselha, em transito.

Hotel Cantagallo

Rua do Braz, n. 109.

Pelo nosso Estado

Escrevem-nos de Mogy-mirim, em data de 14:

«Chegou hoje ao meio-dia a esta cidade s. ex. revm. sr. o D. Lino, bispo diocesano. S. ex. veio de S. José do Rio Pardo, onde esteve em visita pastoral.

Seguirá amanhã para essa capital.

Acompanham-no o seu secretario particular e outros membros do corpo ecclesiastico.

A' gare da Mogyana foram esperal-o o rev. conego Braga, vigario desta parochia, seu coadjuctor e muitas pessoas gradas.

Desde pela manhã os sinos da matriz, do S. Benedicto e de outras egrejas annunciavam a sua chegada.

—Tem chovido frequentemente e não obstante continúa o calor.

—A guarda-nacional está em organisação, prestando desde já serviços, em substituição á força de policia.

—Varios commerciantes queixam-se da pouca regularidade que ha na destribuição da correspondencia.

Esse serviço e o da entrega, muito deixam a desejar.

Entregam-se cartas sem a necessaria cautella sobre a identidade dos destinatarios.

A imprensa local muito tem clamado e, não obstante, não cessaram essas irregularidades, prejudiciaes a todos.

—O commercio continúa a queixar-se do extravio de volumes de mercadorias de varias procedencias, sem que comtudo a administração da Companhia Mogyana tome providencias para que este estado de coisas cesse de vez, não tractando, sequer, de attenual-o, segundo somos informados.»

∴

Realisou-se no dia 14, no Rio-Claro, a reunião dos credores de Teixeira & Comp., para resolver sobre a acceitação de concordata.

A reunião foi presidida pelo dr. Saraiva Junior, juiz de direito da comarca.

Concorreram credores representando mais de 3/4 do passivo.

Foi lido, em primeiro logar, o relatorio apresentado pelos syndicos sobre o estado da massa.

Em seguida, pelo dr. promotor publico, foi feita a exposição verbal das causas que deram motivo ao pedido da moratoria por essa firma social.

Concluida a exposição, foi pelo sr. dr. Celestino T. Soares, procurador da firma Teixeira & Comp., feita a proposta seguinte:

Concordata para pagamento, nas seguintes condições: 25 % em tres mezes; 25 % em seis mezes, e 50 % em 12 mezes, vencendo juros na razão de 7 % ao anno, a contar do 14 do mez p. passado, data do pedido da moratoria.

Esta proposta foi acceita por unanimidade.

∴

Tendo no dia 14 do corrente completado 50 annos de casado, o sr. Manoel Soares Pompeu, residente em Campinas, quiz commemorar essa data e nesso sentido fez dizer uma missa na matriz da Conceição daquella cidade.

Felizes os que chegam a celebrar alegremente as suas bodas de ouro!

CARTAS PARISIENSES

14 DE OUTUBRO

(Conclusão)

A primeira razão do regresso prematuro a Paris da sociedade *select*, razão que deixei para o fim, foi o *Grand-Prix d'automne*, inaugurado este anno.

Talvez saibas ou não saibas que a mania da tal sociedade *select*, de só regressar para aqui em novembro, causava prejuizo ao commercio parisiense, sobretudo áquelle que vive do luxo. Para fazer cessar esta mania, bastava um pretexto; achou-o o Conselho Municipal votando um premio de cem mil francos para uma corrida de cavallos, em que tomariam parte os productos extrangeiros,—e no dia 8 toda a sociedade elegante estava a postos, em Longchamps, para ver correr o grande premio de automno, que, póde-se dizer, esteve brilhante.

Tenho a desgraça, ou ventura, de ser fraquissimo amador de corridas de cavallos, genero *sport*, que affirmam ter sido instituido para o melhoramento da raça cavallar, o que não contesto, contanto que me deixem affirmar que tambem tem dado como resultado o peiorar o estado das algibeiras da raça humana. Mas o meu dever de jornalista era assistir ao grande premio de outomno, e lá fui, devendo-te declarar que o sacrificio foi muito menor do que o premio.

Se fiquei indifferente com a victoria do *Callistrate*, animal que o seu proprietario, o sr. Abeille, comprou por 6,000 francos e que este anno já ganhou 250,000 francos de premio (um pão por um olho), em compensação gosei de um espectaculo para mim mais attrahente e mais artistico do que o de um homemzinho magro, vestido carnavalescamente e montado num cavallo enorme e tão magro como elle. Refiro-me aos vestidos das senhoras.

No *grand-prix* d'Auteuil, inauguram as Parisienses as modas da primavera; no *grand-prix* de Longchamps, as do verão; agora inauguraram as do outomno, inauguração que por um triz não se realisa.

A razão é curiosa, pois revela um canto da vida parisiense, que talvez não conheças.

No começo de cada estação, costumam os costureiros e as costureiras extrangeiros vir a Paris para saberem qual a nova moda.

Mas para poderem penetrar nas casas principaes precisam ser apresentadas ou recommendadas por um grande commissario, e ainda não vêm tudo, pois quem é esperto (e as costureiras o são sempre) reserva as suas mais bonitas creações para a melhor freguezia, fechando-as em um armario, de cuja chave nunca se separa.

Aqui, um parenthesis. Para mostrarem os seus vestidos, servem-se os costureiros de *mannequins*, isto é, de raparigas bem feitas de corpo, que passam deante do comprador trazendo um dos modelos e que não fazem outra coisa durante o dia se não vestir-se e despir-se.

Ora, ao que parece, tres senhoras apresentaram-se, com uma recommendação, na casa Paquin, e pediram para ver os modelos mais novos. Emquanto lh'os mostravam, uma das senhoras ia tomando notas, ás escondidas, sobre o feitio e os enfeites dos vestidos e desenhando-lhes as fórmas. Felizmente o dono da casa deu pela coisa e poz as taes sujeitas para fóra, depois de ter tido o cuidado de apoderar-se das notas.

Agora, aqui para nós. Este facto póde ser exacto, tanto mais que já se tem dado sob outras formas.

Mas como vem citado em um longo artigo, no *Figaro*, onde se acham descriptas as *toilettes* inventadas pela tal casa Paquin e que foram vistas nas corridas de Longchamps, fica certo de que isto não passa de formidavel *réclame*, paga a peso de ouro, pois com dinheiro tem-se aqui tudo, até artigos de fundo.

Em todo o caso, fossem da casa Paquin, fossem de outras casas, o certo é que vi em Longchamps bem bonitos vestidos, trajados por elegantes parisienses, prova de que o Paris mundano está de novo a postos.

Outra prova está no movimento que se nota nos theatros, que, ha oito dias, têm-nos feito andar numa roda viva. De facto, as novidades têm-se succedido umas após outras, de sorte que não temos tido uma noite para ficar descançados em casa.

Entretanto a maior parte das peças novas não valiam a pena que nos incommodassemos.

Neste numero estão: *Les Bicyclistes en voyage*, peça de apparato de Chivot e Blondeau, representada no *Gaites* com pouco exito e na qual, já se vê, o bicycle tem o principal papel, notando-se apenas o bailado, em que dansarinas, agradavelmente despidas, fazem evoluções em bicycles; *Vercingétorix*, drama patriotico do sr. Cottivet, que teve a pachorra de esperar doze annos pela representação da sua peça, serie de factos coordenados por um collegial e que, excepção de duas scenas bem tratadas, nem valor litterario tem; o *Venve Prosper, successeur*, uma especie de opereta, cujo assumpto já foi explorado um sem numero de vezes.

Da *Prétentaine*, vaudeville-operata em 4 actos, musica de Vasseur, representado no *Nouveau-Théâtre*, póde-se dizer que deve a sua salvação ao bailado, que é deveras deslumbrante. Passa-se elle num scenario lindo, representando uma sala do club de Nice, em noite do baile conhecido sob o nome de *Redoute blanche*.

Ahi dansa um batalhão de mulheres, todas vestidas de branco e illuminadas pela luz electrica, que graças a vidros de côres bem combinadas dá tons de grande suavidade. E' deveras bonito!

Depois do *Bas-Bleu* que não agradou, temos agora no *Vaudeville*, *La Provinciale*, peça em 3 actos de Paulo Alexis e do bem conhecido auctor italiano Giacosa. Creio que tambem não fará longa carreira, não que não tenha merito, mas porque pertence a uma escola a que o publico até agora não se poude acostumar. Os paladares estragados dos criticos, jornalistas e frequentadores das primeiras representações, gente *blasée*, que têm a pretenção de impôr o seu modo de pensar em materia de esthetica theatral, proclam de *sociedade*. Dahi os applausos com que foi recebida a *Provinciale* nos dois primeiros actos, cujo dialogo é energico, mas cuja acção é nulla. A nova moda hoje consiste em fazer peças sem acção, que pretendem substituir pelo estudo subtil dos sentimentos da alma, e em que não ha conclusão. Ora, o publico que paga vai ao theatro procurar sensações e não analyses, que são boas para os livros. Por isso, a peças bem escriptas e litterarias prefere os dramalhões em que encontra as emoções que procura ou os vaudevilles em que póde rir á vontade.

Dahi a acceitação que têm tido ultimamente as *reprises* de velhos dramas, como *A Avó* de d'Ennery e a *Dama de Monsoreau* de Dumas pai, que estão dando muito dinheiro, assim como os vandevilles *Patart, Patart et C.* e *Madame Satan*, representados o primeiro no *Follies-Dramatiques*, o segundo no *Variétés*.

Nestas duas peças não ha nexo, são uma série de disparates. Mas ha situações tão comicas e ditos tão engraçados, que se passa uma noite agradavel. Depois de um bom jantar, para ajudar a digestão não ha nada melhor do que *dilater la rate*, como dizem os francezes, e estas peças estão mesmo nas condições!

Por isto, se estás triste e aborrecido, dá um pulo até cá, pois encontrarás para vel-as ainda este teu do coração

MANECO

Solicitaram-se do sr. secretario da Fazenda os seguintes pagamentos:

De 120$000, ao dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director do Instituto Vaccinogenico, importancia dispendida no mesmo Instituto durante o mez de outubro proximo findo;

De 10:000$000, ao dr. Theodoro Sampaio, engenheiro sanitario, para satisfazer as despezas com o pessoal material empregado nas obras do hospital de isolamento desta capital;

De 1:048$000, á Camara Municipal de Itú, importancia dispendida com a commissão medica incumbida do tratamento e extincção do cholera em Cabreuva.

De 1:995$000, ao sr. Pedro de França Pinto, director do Laboratorio Pharmaceutico, importancia de drogas e medicamentos adquiridos pelo mesmo laboratorio, durante o mez de outubro ultimo.

Elixir M. Morato

Cura a Morphéa.

O sr. Theophilo Costa, negociante, foi hontem victima dos gatunos, os quaes penetraram na casa de sua residencia, á rua do Gazometro n. 21, e fizeram verdadeira *limpa* de toda a roupa que encontraram.

Foram comtudo, conscienciosos, porque só levaram a roupa do homem, deixando a que pertencia a sua senhora.

Dum chapéu tiraram o fumo, querendo provar com isso que não estão de luto.

Os gatunos entraram pelo fundo da casa, passando tambem no quintal visinho, e o mais notavel é não terem sido presentidos pelas pessoas que dormiam na casa.

ELIXIR VINHOSO de quina aromatico e ferruginoso do pharmaceutico França Pinto. Reconstituinte sem egual.

Restituição de roubo.

Do *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 23 de outubro:

«Ha coisa de treze annos, pouco mais ou menos, foram roubados varios e artisticos objectos de ouro ao sr. D. Manuel Pero de Foyos de Valladares e Maia, com solar proximo do Rio Côvo; foi calculado o valor do roubo em 3:250$000 réis.

Dada queixa ás auctoridades, entraram estas nas competentes investigações, mas, como não se passasse do campo das suspeitas, foi de opinião o illustre e preclaro fidalgo que a justiça houvesse por bem sustar seus trabalhos, a fim das suspeitas não irem molestar pessoas que com ellas nada tivessem e que, comtudo, por esta necessidade de estender a rede, podessem muito bem ser apanhadas. Proceder nobilissimo, e se elle se tem a ligar á lidima estirpe de sua ex.ª, é ella que se liga a elle e não elle a ella.

Um dia entra, porém, ao regressar de uma caçada o nobre fidalgo, é procurado pelo presbytero sr. Jeronymo José Martinho, que lhe entrega os objectos roubados, accrescentando que lhe tinham sido enviados por um seu collega, parocho de uma das freguezias de Villa do Conde, o qual os recebera de um seu parochiano que lhe confessára o roubo e a quem aconselhára a restituição. O mais: o divino e irreductivel sigilo de confissão, para quem comprehende estes casos de consciencia que, a final, são tambem de honra.

E' claro que a bizarria do fidalgo não podia faltar á sua logica: D. Manuel mandou entregar metade dos objectos ao arrependido, mandando fazer com a outra, a um ourives de Braga, uma corôa para Nossa Senhora do Resgate, de Villa do Conde.

Ah! bellos traços estes da boa, da piedosa e da antiga alma portugueza!»

O secretario da Agricultura, dr. Jorge Tibiriçá, dirigiu o seguinte officio ao director da Superintendencia de Obras Publicas:

«De accôrdo com o que informaes no officio n. 606, de 4 de outubro ultimo, auctoriso-vos a chamar a attenção da *São Paulo Railway* para o facto de ter expirado o praso que lhe foi marcado para a construcção do viaducto metallico que deve ligar a rua da Estação á nova rua dos Immigrantes, e igualmente estar a concluir-se o praso determinado para execução da passagem de nivel da rua Raphael Tobias, serviços esses a que se obrigou por contracto com o governo do Estado, em compensação dos terrenos de que se acha de posse e lhe foram cedidos, nas proximidades da estação da Luz.»

Está quasi concluida a construcção da enorme torre da egreja de Montmartre, e brevemente vai alli ser collocado o collossal sino conhecido pelos nomes de *Françoise Marguerite* ou *Savoyarde*.

Esse monstruoso sino pesa, só em bronze, 18,000 kilogrammas, e com os accessorios 17.735 kilos. Foi mandado fazer pelas populações da Savoia, para ser offerecido á rainha Margarida. Custou cerca de 70.000 francos. No mundo só ha dois sinos maiores do que o *Savoyarde*: o sino grande da cathedral de Moscow, e o *bourdon* de Cologne, que o imperador Guilherme mandou fundir com o bronze da artilheria franceza, e que pesa, com accessorios, 28.000 kilos. O *Savoyarde*, porém, se é inferior em peso aos seus rivaes russo e allemão, vence-os em sonoridade.

Em Tunis, dois italianos bateram-se, sem testemunhas, em duello de morte. O sobrevivente, chamado Boulonia, apresentou-se no commissariado, declarando que tinha matado, proximo d'uma porta da cidade, o seu adversario, de nome Ramella.

Dirigindo se a policia ao local designado, alli encontrou effectivamente um cadaver varado por duas balas. Boulonia diz que fôra a sua victima que o forçára a bater-se.

Em Washington, uma grande casa de modas e confecções annunciou que se encarrega de arranjar noiva para qualquer solicitador que o deseje, sob condição do noivo comprar alli todo o enxoval.

A mesma casa egualmente se encarrega de todos os preparativos necessarios á realisação da ceremonia matrimonial e até de arranjar um bom pregador que no acto de lançar a benção aos noivos lhes faça uma allocução.

Até áquella data tinham-se feito já 10 casamentos por intervenção daquelle estabelecimento.

SPORT

JOCKEY-CLUB

Em outra secção da nossa folha publicamos hoje o programma da corrida que se ha de realisar no proximo domingo, no Hippodromo Paulistano.

∴

Na proxima semana devem chegar do Rio os animaes do conhecido *sportsman* sr. Francisco A. Moreira.

∴

Foi protestada no Rio a egua *Florette*, aqui conhecida pelo nome de *Harpia*, por não conferirem os signaes que apresenta com a inscripção feita no *stud book*.

Harpia é companheira da *Singular*, hoje *D. Juanita*.

Fim de seculo

Muitas vezes penso que o nosso *fim de seculo* se assemelha de um modo espantoso no *fim de seculo* do mundo antigo. Será o seculo XX o primeiro seculo de uma era nova, como o seculo VIII da Republica Romana foi o primeiro seculo da era christã? Deus o queira! Infelizmente, o novo Christo não apparece ainda no horizonte, nem ha por esse mundo uns doze apostolos que se agrupem em torno de um prégador de algumas verdades santas. Quem o sabe porém? Quem sabia do Christo, antes de terem decorrido dezenas de annos sobre a sua doutrina? Esse vulgar agitador das massas que morreu obscuramente na cruz, essa força judaica, passava absolutamente desapercebido nesse mundo romano que tinha bem mais que fazer do que occupar-se da estatistica criminal de Jerusalém. O proprio Poncio Pilatos, se lhe perguntassem depois, em Roma, pelo caso do Golgotha, era bem possivel que nem se lembrasse sequer desse louro condemnado, cujo processo o enfastiára bastante, e lhe interrompera talvez a digestão. Quando elle, enfastiadamente, se abstivera de intervir no caso, não faria ao mesmo tempo, lavando as mãos, uma allegoria e uma ablução de depois de jantar?

A religião que elle fundou — elle, o radioso Christo — vacilla afinal de contas no embate do mesmo sopro destruidor que no seu tempo derrubava as velhas crenças pagãs. As almas, hoje como então, sentem-se vasias de crenças e de esperanças immortaes. Hoje, como então, o mesmo cançaço da vida invade todos os espiritos, e então como hoje as superstições religiosas são substituidas por umas superstições profanas, por uns cultos diabolicos, por umas theurgias extravagantes. O mystico e mysterioso Oriente vem hoje como então trazer ao mundo civilisado do Occidente a estranha influencia dos seus ritos e das suas divindades abstrusas. Então eram as deusas do Egypto, as Isis mysteriosas, hoje é o budhismo indiano. A magia com os seus hysterismos delirantes vinha encher o vasio que deixavam na alma os velhos deuses proscriptos, hoje é a magia scientifica, o *od* dos suggestionadores, e são os phenomenos intellepathicos, todo o cortejo emfim das diabruras hypnoticas. Então o banho consolador em que se abriam as veias e em que se morria num delicioso esvaimento de sangue era o refugio querido de todos os desilludidos, de todos os fatigados, de todos os que procuravam debalde uma solução aos problemas da vida; hoje é o *revólver* mais rapido. Cada época tem, afinal de contas, o seu feitio especial. Se o fundo é o mesmo, a fórma é diversa.

A viagem da morte faz-se nas mesmas condições em que se faz a viagem da vida. Então ia-se de Roma a Napoles numa liteira, ia-se da vida para a morte na suave cadencia do sangue a jorrar das veias, tingindo de purpura a agua tepida e perfumada do banho; hoje vai-se de Roma a Napoles num wagon de caminho de ferro, e da vida para a morte no expresso do *revólver*. Então, saboreava-se a morte como se saboreava a existencia, hoje devora-se o caminho entre a existencia e o anniquilamento, como se devora o caminho entre New-York e S. Francisco. Cada época tem o seu compasso; aquella o compasso grave e lento dos côros da tragedia grega, a nossa o da valsa a dois tempos.

PINHEIRO CHAGAS

Elixir M. Morato

É um depurativo indigena.

COISAS ALEGRES

O Commendador Camello mostra o seu jardim a um visitante que sabe botanica.

—Olhe que este jardim tem-me custado muito caro. Ha por ahi plantas raras e de valor.

—Bem vejo, bem vejo. Olhe aqui está esta que é um bom exemplar. Pertence á familia das monocotyledoneas...

—Qual historia! Não pertence a *monidoneas* nenhumas! Pertence-me a mim, que dei, ainda ha poucos dias, dez mil réis por ella!

∴

Definição da canna de pesca, dada por um inglez:

«A canna de pesca, quando está em serviço, é um instrumento que tem n'uma ponta um anzol e na outra um tolo».

∴

Duas amigas, que se não viam ha muito tempo, encontram-se na *Paulicéa*.

— Como estás?

— Eu, agora, bem. E tu?

— Optima. Mas o que tem sido feito de ti? Ha uns poucos de mezes que te não vejo.

— Estive doente.

— E que tiveste?

— Uma menina.

Secção livre

A Companhia Viação Paulista ao Publico

Forçada pela falta de dinheiro miudo para trocos, fez esta Companhia a emissão de bilhetes do valor correspondente ao minimo das passagens, facilitando assim o transito em seus carros.

Tal emissão, ao contrario do que se tem affirmado, tem dado prejuizo á Companhia e embaraçado a fiscalisação da renda; entretanto era mantida no interesse publico.

Agora, porém, a Companhia se vê na necessidade de, do dia 20 de dezembro proximo vindouro, em diante, fazer cessar absolutamente a emissão de bilhetes, devendo os srs. passageiros munir-se do valor da passagem em dinheiro corrente, pois não se obriga a Companhia a dar troco, por absoluta impossibilidade de obtel-o.

Pedindo ao publico todas as desculpas para os incommodos resultantes desta deliberação, publico, em seguida, a correspondencia que a motivou, como satisfação áquelles a quem a medida affecta mais directamente.

Escriptorio da Companhia Viação Paulista.

Em S. Paulo, 16 de novembro de 1893.

A. A. SOUZA — gerente

INTENDENCIA MUNICIPAL DE S. PAULO. —N. 693.—28 de outubro de 1893.—Cidadão.—Afim de attender ás constantes reclamações do publico e da imprensa, motivadas pela emissão de passes de bonds pelo systema actual, scientifico-vos que, com o praso de 30 dias, a contar da presente data, devem ser recolhidos os referidos passes, obrigando-se a Companhia a regular-se, para facilidade dos trôcos, pelas seguintes prescripções:

—A Companhia emittirá pequenos livros contendo 50 e 100 passes, de cem réis, trazendo cada um uma declaração expressa de que não terão curso destacados dos coupons;

—A Companhia declarará, pela imprensa, em editaes, que não poderá ninguem dar ou receber em pagamento passagens avulsas, fará com que seja executada esta medida, com todo o rigor pelos conductores e demais empregados, devendo os referidos passes conter numeração seguida, afim de, em qualquer tempo, ser verificada a quantia emittida, e a declaração expressa de serem validos quando destacados na occasião de serem utilisados. Deveis egualmente o disposto na 2ª parte do officio desta Intendencia sob n. 223 de 8 de maio do corrente anno, isto é: fazer recolher os bilhetes ora em circulação, ficando, para esse fim, marcado egualmente o praso de 30 dias a contar desta data, e sem prejuizo dos portadores dos passes que forem apresentados depois desse tempo. Saude e fraternidade.—Ao cidadão Antonio Augusto de Souza, M. D. gerente da Companhia Viação Paulista. — (Assignado) O intendente municipal, CESARIO RAMALHO DA SOUZA.

Illmo. Sr. Cesario Ramalho da Silva. —M. D. intendente da Camara Municipal de S. Paulo. Recebi o officio de V. S. de 28 do corrente, mandando substituir a actual emissão de bilhetes de passagens, feita de accordo, tanto a emissão como os dizeres e forma, com a fiscalisação que, em tal assumpto, procedeu a da Camara Municipal.

As providencias por V. S. ordenadas no officio a que respondo, determinam novas despesas e, por isso, careci de reflectir e consultar a Directoria perante quem sirvo, e, depois de tudo, estou auctorisado a dizer a V. S. que a companhia acaba de (com os bilhetes encommendados na America do Norte em tudo identicos e fórma da combinação a que já alludi) despender quasi dezeseis contos de réis e não póde sujeitar-se a novas despesas, para manter a emissão de bilhetes de passagens feita mais no interesse do publico e do commercio que não tem moeda miuda para trocos, do que em beneficio da companhia, que, ainda neste serviço, tem encontrado motivos para soffrer as injustas queixas do publico.

Assim, a companhia vai fazer cessar absolutamente a emissão de bilhetes de quaesquer firma e especie, só dando passagens em seus carros a quem pagal-a em moeda corrente ou tiver direito a passagens gratuitas concedidas por ella.

Isto levantará provavelmente novas celeumas; mas desejo que fique bem certo entre nós que a companhia não é que cria as difficuldades immergentes da retirada dos seus bilhetes de passagem; pois é esta retirada feita por não poder a companhia supportar as despesas exigidas com as novas providencias da Camara e porque, diz V. S. no officio a que respondo, o publico se queixa da emissão por nossa parte.

Cessa, assim, este motivo de queixa do publico a quem a companhia pensava servir com a emissão que ora faz cessar.

Aproveito a opportunidade para, de ordem da directoria, dizer que a Companhia leu uma lei da Camara Municipal cogitando da emissão de papel-moeda e com disposição especial tendente a obrigar a Companhia a acceitar esta emissão e, *por bem della*, á depositar dinheiro seu nos cofres da Camara; mas que, apesar do muito respeito e credito que lhe inspira a municipalidade e do vivo desejo que nutre de manter com ella as melhores relações, a Companhia não se submette á obrigação de acceitar em seus carros o papel moeda da Camara e, menos, a pretenção desta, de depositar dinheiro corrente do Brasil para receber dinheiro emittido pela Camara, que, em tal caso, é que deve depositar dinheiro legal na mão daquelles que quizerem acceitar e dar curso á sua emissão.

Até ao dia 20 do mez de dezembro cessará absolutamente o curso de bilhetes de passagens da Companhia, razão por que deixo de dar a providencia por V. S. ordenada para o dia 28 do corrente.

Peço a V. S. como aliás já fez o nosso advogado pessoalmente, de não vêr nesta medida outro motivo e fim senão o desejo de attender a mais uma queixa do publico e a impossibilidade da Companhia se sujeitar a novas despezas com os bilhetes em questão. — D. G. V. S. —Escriptorio da Companhia Viação Paulista em S. Paulo, 14 de novembro de 1893.—(Assignado). — A. A. DE SOUZA, gerente.

Café Americano

Deparando os proprietarios deste café com uma noticia dada contra a casa, feita pelo jornal italiano intitulado *Fanfulla*, pedem os proprietarios deste estabelecimento, denominado *Café Americano*, o obsequio de observarem ao proprietario ou reporter de tal noticia, quando entrar em nossa casa, que nós não costumamos viver de ar, e sim da ajuda dos freguezes, e por isso: que pague a despeza que fizer cá em casa, porquanto, gosando este estabelecimento bom conceito na nossa Paulicéa, e por conseguinte da todas as pessoas que o visitam, teremos o maior prazer em servil-os o melhor possivel.

Se esta resposta não servir ao auctor da noticia, para outra vez, sirva-se publical-a em outro jornal, em portuguez, por quanto os proprietarios não são italianos, nem tão pouco entendem essa lingua. Os nossos generos, são de primeira qualidade, e por isso appellamos para os nossos fornecedores, que são residentes aqui. Não voltaremos á imprensa para discutir este assumpto, pois o nosso tempo não o permitte.

S. Paulo, 16 de novembro 1893.

SOUSA BRANDÃO & C.ª

Molestias de senhoras

Attesto que, para pobreza do sangue, anemia, e para molestias de senhoras, são efficazes as pilulas do distincto e velho medico dr. Heinzelmann. Usando 3 mezes as pilulas ferruginosas anti-anemicas deste illustre medico, salvei a minha vida, tal era o meu estado de fraqueza—Emilia Chifernet, Porto Alegre. (Firma reconhecida).

A' venda nas principaes pharmacias e ferragens.

Deposito em S. Paulo:

LEHRE, IRMÃO & MELLO

Aviso ao publico

Entre as preciosas qualidades moraes que adornam o caracter do dono do *Hotel Mineiro*, no Ribeirão-Preto, distingue-se a mais fina educação.

Com effeito é tão extraordinaria que é preciso que todos os que têm a felicidade de hospedar-se neste hotel a conheçam.

Aquelles que têm a infelicidade de não contar com as sympathias do mencionado senhor, parece que estão privados de recolher-se ao seu aposento ás horas que lhes convierem.

Se, batendo á porta duas ou tres vezes, ninguem apparece a abril-a, elle mesmo corre a dar ingresso ao hospede, porém com um pouco mais de impaciencia, e trajando sempre a sua camisa de dormir; acompanhado por dois criados, vomita sobre o desgraçado uma chuva de improperios e injurias de toda a natureza. Se lhe replicam, corre logo á gaveta, e, armado de revolver, volta ao seu posto a dar ao desventurado mais uma prova do seu heroismo e da sua fina educação.

Este facto deu-se commigo, na noite de 13 de novembro do corrente anno.

Deixando agora de parte qualquer ironia, peço desculpa aos hospedes que se achavam no Hotel por tel-os incommodado, certo de que nenhuma culpa me assiste a não ser a de ter batido mais de uma vez á porta deste *Hotel modelo*...

Ribeirão-Preto, 14 de novembro de 1893.

VICTOR MONZINI

Gerente da firma:

MONZINI, BELLEZZA & C.

Rua do Gazometro, 83

S. Paulo

Ao commercio

Os abaixo assignados communicam ás praças com que têm relações commerciaes que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que nesta villa girava sob a razão de Miranda & Irmão, retirando-se o socio Francisco Fernandes de Miranda, pago e satisfeito de seus capitaes e lucros, ficando todo activo e passivo da firma a cargo do socio Jorge Fernandes de Miranda, que continúa com o mesmo ramo de negocio.

S. Rita do Paraiso, 3 de novembro de 1893.

FRANCISCO FERNANDES MIRANDA

JORGE FERNANDES MIRANDA

3—1

Rheumatismo

Declaro ter soffrido do rheumatismo por muito tempo, tendo tido periodos de não poder levantar-me do leito, apesar do tratamento que sempre segui. Estou agora completamente curado com o uso que fiz do novo remedio—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos.

Amparo.

MANOEL ALBERTO DE CAMPOS

Deposito em S. Paulo, Peixoto Estella & Comp., rua de S. Bento, 11.

3as e 6as (28).

Aos meus amigos

O abaixo assignado declara aos seus amigos e ás pessoas com quem tem tido negocios, que se acha d'ora avante á sua disposição, livre completamente do perigo que o ameaçou, depois de entrevado por seis mezes com rheumatismo que curou radicalmente com o novo medicamento indigena o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos. Sendo seu deposito em S. Paulo na casa Peixoto Estella & Comp., á rua de S. Bento, 11.

EDMUNDO XAVIER DA SILVA

3as e 6as (28)

EDITAES

Edital com o praso de noventa dias para a citação de Antonio Esperança.

O doutor Miguel de Godoy Moreira a Costa, juiz de direito da 2ª vara civel nesta Comarca, etc.

Faz saber aos que o presente virem que, perante este juizo foi iniciada uma execução contra Antonio Esperança, a requerimento de José de Carvalho & C., e, como não fosse citado o referido Antonio Esperança, fizeram os auctores nova petição com o fim de justificar a ausencia delle, e, feita a justificação, foi ella julgada por sentença, ordenando este juizo a citação edital de Antonio Esperança. A petição inicial é do teor seguinte: «Excellentissimo senhor doutor juiz da 2ª vara civel. Dizem José de Carvalho & C. que, tendo obtido a carta de sentença junta, contra Antonio Esperança, requerem a vossa excellencia se digne mandar intimal-o para em 24 horas pagar a quantia de 1:255$551, principal, juros e custas, ou nomear bens á penhora, e, não o fazendo no dito termo, seja expedido mandado de penhora executiva, que se effectuará em tantos bens quantos bastem para o referido pagamento, juros e custas que accrescerem, seguindo-se os demais termos processuaes até final. Pedem deferimento e que seja distribuida ao quarto officio. (Sobre uma estampilha de duzentos réis) S. Paulo, 30 de agosto de 1893. Ernesto Rudge da Silva Ramos, advogado.» Nada mais se continha nessa petição, tendo sido proferido nella o despacho do teor seguinte: «Distribuida e autoada como requer. São Paulo, 30 de agosto de 1893. M. de Godoy.» Era o que se continha nesse despacho, em virtude do qual foi feita a distribuição do teor seguinte: «Ao quarto officio. S. Paulo, 16 de setembro de 1893. A. Aranjo.» Depois dessa distribuição, sendo procurado o citando, e certificando o Official de Justiça que o mesmo estava ausente, foi pelos auctores apresentada a petição do teor seguinte: «Illustrissimo e excellentissimo senhor doutor juiz de direito da 2ª vara civel. Dizem José de Carvalho & C., na execução de sentença que movem contra Antonio Esperança, acontece que o mesmo não reside nesta capital e se acha em logar incerto, o que querem justificar para que o mesmo seja intimado por editaes com o praso de noventa dias para dar bens á penhora e vêr a mesma execução, sob pena de revelia, e, portanto, pedem a v. ex. digne-se mandar marcar dia e hora para se proceder a essa justificação, intimando-se testemunhas que em tempo apresentarem. (Sobre uma estampilha de duzentos réis) S. Paulo, 18 de setembro de 1893. Juvenal Parada, Antonio Dias de Araujo, Joaquim Ferreira.» Nada mais se continha nessa petição, que se achava com o despacho seguinte: «Justifique em dia e hora designada pelo escrivão. S. Paulo, 19 de setembro de 1893. M. de Godoy.» Nada mais se continha nesse despacho, e, sendo designados dia e hora para a justificação, foi feita a inquirição das testemunhas, e, tendo os requerentes justificado ou allegado na sua petição com a prova testemunhal, sendo-me os autos conclusos, nelle proferi a sentença do teor seguinte: «Hei por justificada a ausencia do réu Antonio Esperança em logar incerto e não sabido. Mando que se passe carta de editos pelo praso de trinta dias. Pague o justificante as custas ex-causa. S. Paulo, 31 de outubro de 1893. O juiz de direito, Miguel de Godoy Moreira e Costa.» Nada mais se continha em a dita sentença em virtude da qual cito, chamo e requeiro a Antonio Esperança, para que, *in continenti*, findo o praso de trinta dias, pague a quantia referida de um conto duzentos e cincoenta e cinco mil quinhentos e cincoenta e um réis, juros devidos e custas, sob pena de, não o fazendo, proceder-se á penhora na fórma da lei, com pena de revelia e de proceder-se a todos os termos da causa final.

E para que chegue a noticia a todos, foi passada esta carta de editos, que será affixada á porta do *Forum* e publicada pela imprensa. Passada nesta cidade de S. Paulo, em 6 de novembro de 1893. Eu, Luiz Augusto Ferreira, 4º escrivão, o escrevi.—MIGUEL DE GODOY MOREIRA E COSTA.— Está conforme. O 4º escrivão, *Luiz Augusto Ferreira*. 3—3

Convocação dos credores de Costa & C., para resolverem sobre a concordata pelos mesmos requerida.

O dr. João Thomaz de Mello Alves, juiz de direito do Commercio, 1ª vara, da capital de S. Paulo, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital virem e o seu conhecimento lhes interessar que, tendo Costa & C., negociantes atacadistas desta praça, me requerido, nos termos do art. 107 do decreto n. 917 de 24 de outubro de 1890, a moratoria de um anno que desejavam promover por parte de seus credores, attento á geral paralysação de negocios por que estão passando as praças desta capital, Santos e Rio de Janeiro, juntaram os documentos legaes; e em observancia á lei procedi ás diligencias recommendadas pelo art. 109 do citado decreto, nomeando a KARL VALAIS & C. syndicantes, tomando estes posse depois de prestado o compromisso respectivo. E como fôsse por estes apresentado o seu parecer demonstrando um activo de 3.114:057$704 superior ao passivo, que é de 2.774:722$156, resultando o saldo de 339:335$548 mandei que fossem expedidos os editaes de convocação recommendados pelo art. 111 do referido decreto. Em cujo cumprimento convoco a todos os credores de Costa & C., quer commerciaes, quer civis, para reunirem-se no dia um do proximo mez de dezembro, ao meio dia, no Forum, á rua do Trem n.º 19, afim de proceder-se á verificação dos creditos e votação da moratoria pedida pelos supplicantes.

Outro sim, se previne que os credores ausentes poderão constituir procurador por telegramma, cuja minuta autenticada ou legalisada, deverá ser apresentada ao expeditor, que na transmissão mencionará esta circumstancia, podendo egualmente um só individuo ser procurador de diversos credores e quesequer que sejam os termos da procuração ou telegramma, uma vez que mencione a firma Costa & C., entende-se habilitado o procurador, habilitado para tomar parte em todas as deliberações.— E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente, que será affixado e publicado pela imprensa na forma do estylo. S. Paulo, 14 de novembro de 1893. Eu, Antonio Ludgero de Souza Castro, escrivão, o escrevi JOÃO THOMAZ DE MELLO ALVES. 3—2

ANNUNCIOS

AOS srs. Fazendeiros.—Um moço com grande pratica de lavoura, deseja empregar-se em fazenda como administrador, ou mesmo como ajudante do administrador. Quem pretender dirija-se á rua do Gazometro, 102. 12—2

PRECISA-SE de uma boa cosinheira Paga-se bom ordenado. Trata-se á rua de Santa Thereza, 11. 2—2

UM PROFESSOR FRANCEZ, chegado ha pouco tempo da França, bacharel formado pela Academia de Paris, offerece-se para ensinar, numa familia desta capital ou do interior: francez, latim, inglez, geographia, historia, arithmetica, geometria, physica, etc. Pode dar optimas referencias de si.

Por favor especial, cartas podem ser dirigidas a H. R., nesta redacção. 2—1

MAGNESIA FLUIDA

DE

A. MENDONÇA

Preferivel á extrangeira em qualidade e em preço.

Corrige a acidez do estomago, a irritação dos intestinos, regulariza a digestão e previne colicas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito em JACAREHY

Estado de S. Paulo 10—1

Papeis Pintados

para forrar casas. O maior sortimento encontra-se em casa de Pinto & Cabral, que vendem mais barato 10 por cento que em outra qualquer parte.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 50

...30—22

JOCKEY-CLUB

Programma para a 35ª corrida, a realisar-se em 19 de novembro de 1893 no Hippodromo Paulistano

1º PAREO—COMBINAÇÃO—Premios: 600$ ao 1º e 120$ ao 2º. Distancia: 1.500 metros.

ANIMAES	PESO		PROPRIETARIOS
1 Clyde	48	kilos	F. V. de Mello
» Magdalena	48	»	»
2 Urutichon	48	»	Raphael de Barros Filho
3 Corytiba	47	»	C. Oriente

2º PAREO—VELOCIDADE—Premios: 700$ ao 1º e 140$ ao 2º — Distancia: 1.000 metros

1 Bonina	50	kilos	C. Marcial
2 Farruko	60	»	Raphael de Barros Filho
3 Naufrago	56	»	Dr. J. B. de Paula Souza
4 Bruxa	52	»	J. Guatemozim Nogueira

3º PAREO — PROGREDIOR — Premios: 700$ ao 1º e 140$ ao 2º—Distancia: 1.700 metros

1 Sport	49	kilos	C. Marcial
» Poker	51	»	»
2 Judea	47	»	Raphael de Barros Filho
3 Constantine	52	»	Candido Egydio
4 D. Juanita ex-Singular	47	»	C. Oriente

4º PAREO — EXCELSIOR — Premios: 700$ ao 1º e 140$ ao 2º— Distancia: 1.710 metros

1 Marcial	60	kilos	C. Marcial
2 Kaftina	50	»	Raphael de Barros Filho
3 Cacique	56	»	Dr. J. B. de Paula Souza
4 Arauto	52	»	J. Guatemozim Nogueira
5 Arina	52	»	Candido Egydio
6 Ibitina	54	»	Francisco A. Moreira

5º PAREO—JOCKEY-CLUB—Premios: 1:000$ ao 1º e 200$ ao 2º—Distancia: 2.100 metros

1 Bruxa	53	kilos	J. Guatemozim Nogueira
2 Evian	55	»	Candido Egydio
3 Gladstone	53	»	Dr. Rodolpho Faria

Forfaits, sabbado, 18 de novembro, ao meio-dia, na secretaria do Club.

O 2º secretario

RAPHAEL DE AGUIAR

COMPANHIA VIAÇÃO PAULISTA

Devendo cessar absolutamente a emissão de bilhetes de passagens desta Companhia, do dia 20 de dezembro p. futuro, em diante, convido a todos os portadores de bilhetes para os trazerem ao troco no escriptorio da Companhia, á rua João Alfredo n. 2, de 1º a 20 dezembro, das 11 ás 2 horas, todos os dias até aquelle dia (20 de dezembro) DEPOIS DO QUAL NÃO TERÃO TAES BILHETES MAIS VALOR ALGUM.

Fica entendido que só serão acceitos ao troco os bilhetes da 7ª série de côr escura e o monogramma C V P verde, e côr de rosa com as letras V P encarnadas, e não os da 6ª série, brancos com V P encarnado por já ter cessado o direito ao troco desde 30 de maio, conforme os annuncios feitos, e os bilhetes falsos, conforme o annuncio que se tem ultimamente publicado.

De 20 de dezembro de 1893 em diante só se receberá em pagamento de passagens nos carros da Companhia, dinheiro legal e corrente no Brasil.

Pede-se encarecidamente aos srs. passageiros de só tomarem o carro munidos do valor de sua passagem, porque a Companhia não póde obrigar-se a trócos, attenta a absoluta falta de dinheiro miudo.

Escriptorio da Companhia Viação Paulista, 16 de novembro de 1893.

A. A. SOUZA, gerente

LOJA DO ROCHA

Os proprietarios deste importante e antigo estabelecimento de calçados têm a satisfação de participar aos seus numerosos amigos e freguezes e ás exmas. familias que receberam o mais lindo e variado sortimento de calçados que até hoje tem vindo a esta capital, dos afamados fabricantes Pollack, Coimbra e Bayard (Parisiens), fórmas completamente modernas, á **Sadi Carnot** e outras. E convidam a visitar o seu estabelecimento, certos de que ninguem deixará de comprar, pois, além da boa qualidade e elegancia dos seus calçados, vendem por preços os mais modicos possiveis, em virtude do grande Stock que actualmente têm.

Rua 15 de Novembro, n. 20

S. PAULO 15—15

AO CHALET SUISSO

GRANDE DEPOSITO de Queijos mineiros, Manteiga fresca da Serra do Itatiaia e de diversas procedencias.

Queijos de Petropolis

COMESTIVEIS DIVERSOS ASSIM COMO VINHO DO PORTO E DE BORDEAUX

Preços modicos

Francisco Antonio Leschaud

63 — Rua da Boa Vista — 63

SÃO PAULO

Limpeza Publica

A Empreza mudou o seu escriptorio para a rua Libero Badaró, n. 104. 10—7

25:000$000

INTEGRAES INTEGRAES

LOTERIA DE SERGIPE

Estracção sexta-feira

17 do corrente 17 do corrente

30:000$000

Integraes Integraes

LOTERIA DO PARANÁ

Estracção

SABBADO, 18 DO CORRENTE

DOLIVAES NUNES & C.

10 - Rua Direita - 10

S. PAULO — Caixa do correio 26 — S. PAULO

CASA DE Paramentos

Paramentos DE CASA

Unica neste genero

Acaba de receber da Europa grande e numeroso sortimento de estampas religiosas de todos os tamanhos, ditas em photographias, cartões religiosos, etc., etc. Riquissimos **Missaes** com todas as missas novas de 1893, proprios do Brasil, formato de todos os tamanhos, com riquissimas gravuras, com capas em velludo lavrado. Estes missaes, riquissimos, custam 35$000 e 37$000 cada um.

Rituaes de todos os tamanhos com as ultimas bençãos novas de accôrdo com os missaes.

N.B.—E' a primeira obra que sai á luz em 1893 de missaes e rituaes, com todas as alterações até hoje feitas nos missaes e rituaes, impressa especialmente para a nossa casa, que acaba de receber essas novissimas edições, as quaes os revs. srs. sacerdotes não podem absolutamente dispensar.

Grande quantidade de estampas para a primeira communhão, lindos crucifixos em photographia, ditas de Nossa Senhora de Murillo, em cartões, obra muito perfeita.

Grande quantidade de chromos religiosos em folhas, o que ha de lindo; ditos em setim.

Tambem acabamos de receber lindas estampas de Nossa Senhora da Gloria, desta capital.

Lindas palmas douradas com pedras de côres, ditas de panno e festões para armação de egrejas, ramos redondos para andores e redomas de vidro, de todos os tamanhos.

Incenso fino e pastilhas odorificas, etc.

FERRETTE & COMP.

S. PAULO — LARGO DA SÉ, N. 15 — S. PAULO ...10—10

ELIXIR VINHOSO

DE

QUINA AROMATICO

DO PHARMACEUTICO FRANÇA PINTO

NICO ESTOMACHICO E ANTIFEBRIL

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

S. PAULO

Deposito -- Largo da Liberdade, N. 7

Vende-se em pequenas e grandes porções á

Rua Direita n. 1

Companhia Paulista Importadora de Drogas 30—29

TIJOLOS REFRACTARIOS

DE

todas as dimensões e formas

Barro refractario em saccos e barricas, vende-se em pequenas e grandes porções por preços modicos na

COMPANHIA ARENS

21 -- Rua Florencio D' Abreu -- 21

CAIXA DO CORREIO, n. 277 30—3

S. PAULO

VINICOLA PORTUGUEZA

EXCELLENTES

Vinhos de meza

PUROS de UVA

VINHOS FINOS DO PORTO E OUTRAS NACIONALIDADES

A' VENDA:

Rua Marechal Deodoro, 8

ESPECIALIDADE EM

CONSERVAS FINAS

vendas por atacado e a varejo

BARROSA FILHO & OZORIO

Importadores (23)

COMPANHIA VIAÇÃO PAULISTA

Troca de bilhetes de passagens

De segunda-feira (30 da corrente) em deante até o dia 20 de novembro, proximo futuro, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, de todos os dias, trocar-se-ão no escriptorio da Companhia, á ladeira João Alfredo n. 2, os actuaes bilhetes de passagens por outros de novo typo, visto ter-se reconhecido a existencia de bilhetes falsos do typo actual.

Os bilhetes falsos não dão direito algum ao portador delles e por isso, é inutil trazel-os ao troco ou apresental-os para pagamento de passagens.

Os bilhetes de emissão da Companhia, tanto os que estão fóra como os que vão ser trocados por elles, só dão, **como por vezes se tem annunciado, direito a passagens nos carros da Companhia que em caso e por motivo algum se obriga a trocal-os por dinheiro, sejam quaes forem as condições do portador recebel-os.**

Do dia 20 de novembro em deante ficam sem valor algum os bilhetes que não tiverem até este dia, sido trazidos ao troco.

A Companhia pede aos srs. passageiros o favôr e bondade de se munirem de moeda correspondente á passagem, caso não queiram receber bilhetes em troco de valor superior a dois mil réis.

Escriptorio da Companhia Viação Paulista, em S. Paulo, 28 de outubro de 1893.

A. A Souza, Gerente

COMPANHIA

Melhoramentos de São Paulo

Papel de Cayeiras

deposito na rua Benjamin Constant, 1 A

Escriptorio: rua Direita, 6 - sobrado

Telephone n. 230

PAPEL em balas para embrulho
- cartão de diversas côres e qualidades
- para impressão e para escripta

Os papeis da nossa fabrica se recommendam pelas suas qualidades e preços (até o fim do anno)

Fumo Caporal Mineiro

Caçador

Preparado por Rivadavia & C. Este acreditado fumo em pacotes de 50 grammas encontra-se em todas as charutarias do Estado de S. Paulo.

As encommendas devem ser feitas á

Rua Brigadeiro Tobias, n. 48

S. PAULO

CASA RIVADAVIA & COMP. 15—12

AO COSMOPOLITANO

CASA ALLEMÃ IMPORTADORA

DE

Cristiano Webendoerfer

N. 56 A -- RUA 15 DE NOVEMBRO -- N. 56 A

Liquidação total até ao fim do corrente anno de todas as boas fazendas recebidas das primeiras fabricas da Europa, compradas e calculadas ao cambio de 13 até 15.

Vêr para crêr: por exemplo

Colxas para cama de creança, de 3$500 até 8$500.

Colxas para cama de casados e solteiros de 5$000 até 30$000.

Cobertores de algodão e de lã, de 3$000 a 60$.

Chales de malha e de casimira de 6$, 7$, 10$, 12$ até 20$000.

Vestidinhos de malha e de merinó de lã, de 7$ a 40$000.

Vestidinhos de chita e cassa, desde 3$500 a 25$000.

E muitos outros artigos da estação invernosa, nos quaes se fez um abatimento de 10 % nos preços fixos marcados.

O proprietario, pretendendo mudar seu negocio para o de atacado, offerece vantagens ás familias e lojistas, quando fizerem as suas compras em duzias e peças inteiras.

VENDAS SO' A DINHEIRO

ALFAIATA IA

MODAS PARA HOMENS

Especialidade em gravatas

7—RUA 15 DE NOVEMBRO—7

Daniel d'Abreu & Comp.

S. PAULO

Funilaria Mechanica Paulista

A VAPOR

Esta importante funilaria acha-se montada para fabricar todos os artigos concernentes á arte de funilaria e estamparia em folha, zinco e latão; executa qualquer pedido com perfeição e pontualidade.—Preços sem competencia.

Rua Wandenkolk, 17 (na Moóca)

CAIXA DO CORREIO, 450 ENDEREÇO TELEGRAPHICO *Laier*

EDUARDO SANTHIAGO & C.

S. PAULO 24—6

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Vinhos genuinos do Douro, os mais puros que vêm ao mercado, são os desta Companhia.

Vinhos genuinos do Douro, os mais puros que vêm ao mercado, são os desta Companhia.

ENCASCADOS:

VIRGEM E VERDE.

ENGARRAFADOS:

PRIMOR. PARTICULAR. FEITORIA. MUSCATEL. MALVASIA.

VINHO ENGARRAFADO:

DOURO CLARETE.

O MELHOR VINHO DE MESA E QUE MAIS CONSUMO TEM.

Rogamos aos srs. consumidores o obsequio de inutilisarem os rotulos das garrafas, afim de evitarem que estas sejam aproveitadas com os rotulos da Companhia, para vinhos falsificados.

Todas as rolhas têm a marca da Companhia.

Todos os nossos vinhos encontram-se á venda nas principaes casas de Santos, S. Paulo, Campinas, Amparo, Ribeirão-Preto, Limeira Rio-Claro, Piracicaba e Bragança.

Unicos Agentes no Estado de S. Paulo

Leão de Moura & C.

SANTOS 3—1

Fabrica de Tecidos de Aniagem

Sant'Anna

RUA FLORIDA, BRAZ, TELEPHONE, 377

Telegramma: ANTONIETTA, Braz

Fabricam-se aniagens de todas as qualidades e larguras.
Canhamaço (aniagem entrançada).
Baixeiros (mantas) para cavallo.
Saccaria para café, cereaes, cal, etc.
Aniagens listradas (de côr) para colchão.
Ditas largas de um metro e cincoenta centimetros para lençol de café.

A. Alvares Penteado (13)

CAL VIRGEM E EXTINCTA

COMPANHIA

Melhoramentos de S. Paulo

Rua Direita, n. 6, Sobrado

Principiam a vigorar do dia 14 em deante e até ulterior aviso, os seguintes preços.

Pagamento no acto da encommenda

Cal virgem, 60 kilos, a 3$000 (150 saccos por vagão)
» extincta de 100 litros a 2$000 (200 » » »)
» » de 50 » a 1$000 (400 » » »)

Cayeiras, 10 de novembro de 1893.

O superintendente industrial

(139) **Francisco F. Ramos.**

WILSON, SONS & C. LIMITED

Proprietarios de depositos de carvão estabelecidos ha mais de 50 annos.

CARVÃO

Têm sempre grande quantidade em deposito, ao de primeira qualidade

CARDIFF,

NEW-CASTLE,

de forja, coke, ferro gusa, que vendem pelos preços mais razoaveis.

Contractos com os Governos do Brasil e da Inglaterra, com as companhias de vapores transatlanticos e com a Companhia da Nova Zelandia.

Agentes da

Pacific Steam Navigation Company

de a Companhia da Nova Zelandia.

Todas as communicações para WILSON, SONS & C., em Santos, devem ser dirigidas para a caixa postal 61; endereço telegraphico-ANGELICUS.

Casa matriz—Wilson, Sons & C°, Limited, London.

FILIAES EM: Cardiff, São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo, Buenos-Aires, La Plata

COMPANHIA

VILLA ALTO-MEARIM

SECÇÃO DE MARCENARIA

Acha-se aberta a exposição de productos desta secção, no

22 — LARGO DO RIACHUELO — 22

Mobilias completas para salões, ditas para dormitorio e toilette, ditas para salão de jantar, moveis avulsos, camas, estantes para livros, guarda-prata, guarda-comida, etagères, etc., etc.

22 - LARGO DO RIACHUELO - 22 15—14

THEATRO S. JOSÉ

Grande Companhia do Theatro Variedades

EMPREZA DA ACTRIZ

ISMENIA DOS SANTOS

Direcção scenica do actor MACHADO

HOJE-- 17 de novembro--HOJE

SURPREHENDENTE NOVIDADE

Primeira representação nesta cidade, da sublime e esplendorosa magica em 3 actos e 20 quadros, arranjo dos afamados escriptores portuguezes **Costa Braga, A. de Oliveira e Guilherme da Silveira**

OS TALISMANS DE PIRLIMPIMPIM

Titulos dos Quadros

ACTO 1°—Quadros: 1° *O dia do noivado*—2° *Os talismans*—3° *O barro sempre é barro*—4° *A mangedoura encantada*—5° *O reino da belleza*—6° *O livro do destino*—7° *O reino dos esplendores*—Sublime apotheose.

ACTO 2°— Quadros: 8° *A fonte do olvido*—9° *A columna alter*—10° *A ilha dos papagaios*—11° *Trunfo é espada*—12° *As férias de Vulcano*—13° *A embriaguez*—14° *O reino das aguas*—Maravilhosa apotheose.

ACTO 3°—Quadros: 15° *A torrente do diabo*—16° *A bruxa negra*—17° *O jardim phantastico*—18° *O reino das flôres*—19° *A torre maldita*—20° *O templo da felicidade*—Maravilhosa apotheose.

BAILADOS

1° Extasis das fadas pelas sras. *Angelina e Constança*—2° Ensemble dos Cri-cri, pelos coristas—3° Grande marcha figurada e cantada, a qual segue o gran cotillon selvagem tomando parte os primeiros bailarinos *D. Therezina* e sr. *Vitulli* e as sras. *Angelina* e *Constança* e mais 33 pessoas—4° *A rosa encantada*, grande passo a dous, pelos primeiros bailarinos D. *Therezina* e o sr. *Vitulli*, marcha, evoluções, etc., tudo composto e ensaiado expressamente para esta peça pelo finado cavalheiro *G. Chiarini.*

Vestuarios primorosamente confeccionados nas officinas do theatro sob a direcção do afamado costumier, sr. **Henrique Sandim.**

Luz electrica pelo eletricista da Companhia o sr. *Barbosa.*

A orchestra é regida pelo maestro **Simões Junior.** 65 numeros de musica de diversos autores, sendo 16 numeros originaes do maestro Simões Junior. Grande corpo de côros.

A empreza chama a attenção do publico para a scena do 17° quadro (dissolvente) invenção do habil 1° machinista do theatro *Velloso Braga.*

O espectaculo ás 8 e meia em ponto

Os bilhetes á venda na rua do Rosario, n. 2, Ponto dos Bonds, das 10 horas ás 5 da tarde; depois, na bilheteria do theatro.

Os espectaculos são intransferiveis ainda que chova.

O secretario, VICTORINO ROSA

COAGULO NACIONAL

MARCA REGISTRADA — MARCA REGISTRADA

Analysado no Laboratorio Nacional de Analyses e licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

O melhor, mais forte e mais hygienico **Coalho para leite** que existe como demonstrou a analyse, pois entram unicamente em sua composição substancias utilissimas á digestão. Torna os queijos muito mais agradaveis em aspecto, aroma e paladar. É muito mais economico por ser muito activo e barato.

Cada garrafa é acompanhada de um directorio explicativo.

UNICOS PROPRIETARIOS E DEPOSITARIOS

Araujo & Pimenta—Droguistas

RUA DE S. PEDRO, 66 – RIO DE JANEIRO

DEPOSITO EM CAMPINAS:

2, Largo da Matriz Nova, 2

ANDERSON, SOTTO MAIOR & C.

Leilão judicial

DE

Uma alfaiataria, roupas feitas, fazendas novas, moveis, etc.

M. DE ALBUQUERQUE

Escriptorio á rua do Carmo, 17, telephone n. 716

Com alvará do meretissimo dr. *juiz de direito* da 1ª Vara commercial, a requerimento dos syndicos da massa fallida de **Alexandre Vianna,** fará venda de todas as fazendas, moveis, roupas feitas, etc. que guarnecem a sua loja de alfaiate á

Rua

de S. João, 11-C

Terça-feira, 21 do corrente

A's 11 horas da manhã

Duzias de camisas e collarinhos de linho, córtes de casemira para calças, ditas para costumes, ternos a marinheiro para crianças, calças avulsas para homens, lenços de seda, 610 duzias de botões de coco, jaquetões elegantes, ternos para homens, peças de fazendas, casemira de flanella, luvas de casemira,

Armação e Balcão

vitrina para porta, com vidraças, **cadeiras** austriacas, ferramentas para alfaiate, manequins, duzias de gravatas de todas as côres, fumo para chapéus, escrivaninhas, globos para gaz, grandes espelhos; pedra e taboleta para venda a dinheiro, cortinas para portas, etc.

NA MESMA OCCASIÃO

será vendida judicialmente

uma carrocinha de conduzir pães e um burro arreado, pertencente ao casento:

AFFONSO GARGAGNO

(Da travessa do Braz, 3)

RUA S. JOÃO, 11-C

Terça-feira, 21 do corrente

A's 11 horas da manhã

PELO LEILOEIRO

M. de Albuquerque

...5–2

REVOLTA

Photographias de todos os vasos de guerra em poder dos revoltosos, em ponto grande, vendem-se avulsas na

CASA LOTERICA

Largo do Rosario, 2-A

6–2...

Ao Café Moka

O puro café Moka, em pó, que se recommenda pela qualidade e caprichoso fabrico, é encontrado na rua S. Bento n. 72 e Conselheiro Nebias n. 78. ...30–23

DISTILLAÇÃO E FABRICA

de licores, aguas gazosas, etc.

Rivadavia & C.

Rua Brigadeiro Tobias, 46

...15 - 15

Jogos de rodas

Vendem-se dous jogos de rodas, de ferro, que foram de um locomovel, com os competentes eixos lança.

Cartas esta redacção com as iniciaes C. S. P.

O dr. Silveira Cintra

é encontrado em seu escriptorio medico, rua José Bonifacio, 6, da 1 ás 3 horas. Residencia, 37, rua dos Guayanazes. Teleph. n. 501.

Dr Bento Ferraz

Residencia, rua do Gazometro, 4

Escriptorio, 6, rua José Bonifacio da 11 á 1 hora. Teleph. n. 728.

MADEIRAS

Em virtude do grande augmento de fretes pelas tarifas moveis das Estradas de ferro,

Resolvemos liquidar

o nosso negocio de madeiras e officinas de Carpintaria a vapor, vendendo todo o nosso deposito de

Batentes
Portas
Janellas
Caixilhos
Guarnições
Assoalhos
Forros

Tudo apparelhado e prompto; bem assim:

Vigamento de peroba, cooceiras de araribá, cabriuva, jequitibá, pinho sueco, Riga e americano.

Tudo a preços sem competencia para liquidar.

Embarca-se para qualquer parte do Estado.

ANDERSON, SOTTO MAIOR & C.

2—Largo da Matriz Nova—2

Campinas 20—2...

BOTICAS DOMESTICAS

de

SCHAUMANN & MEISSNER

Para uso nas fazendas, casas de saude, enfermerias e casas particulares.

Contendo os medicamentos mais usados e necessarios em tabloides comprimidos, dosados para a applicação immediata. Reunem commodidade e economia, e são indispensaveis para todos que residem distante de uma pharmacia.

Remettem-se prospectos ás pessoas que os pedirem.

A' venda nas drogarias e no Deposito Central, á rua do Commercio, 41.

S. PAULO

(3ªs e 6ªs)

COALHO

MARCA ESTRELLA

Liquido e secco, em pó ou em pastilhas, indispensavel para a fabricação de queijos; cada vidro traz a direcção para o uso, e a nossa marca registrada *Estrella* (em circulo encarnado) MAGALHÃES, LUCIUS & COMP., successores de *Khingelhoefer & Comp.*, Rio de Janeiro, unicos importadores.

AVISO.—Esta acreditada marca de coalho de invariavel boa qualidade, conforme a experiencia de mais de quinze annos, e de effeito seguro e vantajoso no uso, como prova o grande e sempre crescente consumo em todos os centros agricolas do paiz, acha-se á venda em todas as casas do interior. (terc. e sext.)

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia

PREPARADA POR

JAIME PARADEDA

APPROVADA PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CAPITAL

Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o **Sabão Russo** para curar

Queimaduras	Espinhas
Nevralgias	Dores rheumaticas
Contusões	Dores de cabeça
Darthros	Ferimentos
Empingens	Sardas
Pannos	Chagas
Caspas	Rugas

Erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc.

A unica e a melhor AGUA DE TOILETTE, reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias pharmacias e lojas de perfumarias.

Loja Flora

59—RUA S. BENTO—59

Acaba de chegar grande e variado sortimento de **sementes** novas de **legumes** e **hortaliças,** cuja germinação garanto

FRANCISCO NEMITZ 15—7

Formicida

ESCRIPTORIO

Rua da Esperança, 19

Continúo a receber qualquer pedido e encommenda da acreditada Formicida Paulista, puro sulphureto de carbono, da importante fabrica de São Caetano, sem perigo de falsificação, muito bem acondicionado e por preços os mais reduzidos.

VIRGINIO DE REZENDE

S. PAULO

Rua da Esperança, n. 19

30 -3

Dr. Adolpho Marcondes de Moura

Medico e operador

Mudou sua residencia e consultorio para a rua do Seminario, 27. 30—13

CASA

Aluga-se uma com contracto por cinco annos, com muitos commodos e grande quintal, propria para negocio, e moradia de familia, á rua de Santa Ephigenia, n. 35. Trata-se no n. 30. 5—2

Victoria

Vende-se uma, franceza, do Binder, com uma parelha de cavallos, meio sangue, e competentes arreios; para ver e tratar no largo dos Guayanazes n. 2, das 8 horas ás 11 do dia e das 4 as 6 da tarde. 5—5

HOTEL CANTAGALLO

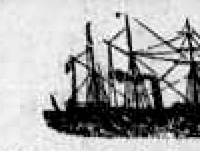
é o mais commodo para os srs. passageiros, por ficar em frente ás estações do Norte e Braz.

As exmas. familias encontram nesta casa todo o conforto, commodidade, segurança e respeito.

Gerente e proprietario, Cesario Galero.

Rua do Braz, 199

S. PAULO 30—14



Société Générale de Transports Maritimes à vapeur de Marseille

O vapor

BRETAGNE

esperado em Santos até o dia 26 de novembro, sahirá, depois da indispensavel demora, para

Marselha

Genova e

Napoles

Passagens para Barcelona 120$000.

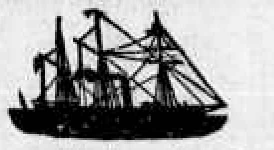
Passagens para mais portos 100$000.

Os Agentes:

KARL VALAIS & COMP.

S. Paulo—Rua José Bonifacio, 25.

Santos—Rua 25 de Março, 17.



Real companhia de paquetes a vapor

DE

SOUTHAMPTON

Sahidas para a Europa

NILE

Em 28 de novembro

Para passagens e mais informações no escriptorio da Companhia com o superintendente

G. C. Anderson

1 — Rua de S. Pedro — 1

Rio de Janeiro

SOBRADO

Agentes da Companhia:

Em S. Paulo, **Casa Lupton,** Rua de S. Bento, 41 e 43

Em Santos, Holworthy, Ellis & C., rua de S. Antonio, 52.

LA VELOCE

Navigazione Italiana

O VAPOR

NAPOLI

Sahirá de Santos no dia 5 de dezembro e do Rio de Janeiro no dia 8 do mesmo mez para

Genova e

Napoles

Para passagens e mais informações, trata-se em S. Paulo com

JOÃO BRICCOLA, GATTI & COMP.

Casa de cambio e importação

RUA DO ROSARIO, N. 1-A

Em Santos com

A. FIORITA & COMP.

RUA S. ANTONIO, 48

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

SOCIETA' RIUNITE

Florio & Rubattino

O ESPLENDIDO VAPOR

Perseo

esperado em Santos do Rio da Prata, no dia 18 de novembro sahirá depois da indispensavel demora para

GENOVA e

NAPOLES

Este vapor é illuminado a luz electrica, e tem esplendidas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classe.

AGENTES:

CAMILLO CRESTA & COMP.

48 – RUA DE S. BENTO – 48

S. PAULO

Praça da Republica 41, — **Santos.** 6—5

LA VELOCE

Navigazione Italiana

O ESPLENDIDO VAPOR

SUD-AMERICA

Sahirá de Santos no dia 1º de dezembro e do Rio de Janeiro no dia 3 do mesmo mez para

GENOVA e

NAPOLES

Para passagens e mais informações, trata-se em S. Paulo com

JOÃO BRICCOLA, GATTI & COMP.

RUA DO ROSARIO, N. 1-A

Casa de cambio e importação

em Santos com

A. Fiorita & Comp.

48, RUA SANTO ANTONIO, 48

Clinica medica e cirurgica

Do dr. Viriato Brandão, medico portuguez com pratica nos hospitaes da Europa.

Tratamento especial das doenças internas pela *alcaloidotherapia.*

Especialidades medico-cirurgicas: *doenças dos rins, da bexiga e da urethra; doenças venereas e syphiliticas.*

Consultas das 12 ás 2 horas, á rua do Barão de Itapetininga, 52, Pharmacia Franceza.

Residencia provisoria: Rua Marechal Deodoro, 18. 30—22

DR. J. M. MORAES BARROS

Formado em medicina e em arte dentaria pela Universidade de Genebra. Só se occupa das **molestias da cavidade boccal** e da **arte dentaria** e tem seu gabinete cirurgico á rua Direita, n. 24, 1º andar, onde sempre será encontrado das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Recebe chamados em sua residencia á rua Santa Ephigenia, 51. (até 30 abril)

COMMERCIO

TROCO DE NOTAS

A substituição de notas dilaceradas faz-se na Delegacia Fiscal do Thesouro Federal do sexto dia util de cada mez em diante, alternadamente, um dia sim, um dia não.

As notas dos bancos emissores só se recebem em saldo naquella Repartição.

CAMBIO

S. Paulo, 17 de novembro de 1893.

Tabellas affixadas hontem:

London Bank

	a 90 d.	á vista
Londres	10 3/8	10 1/8
Paris	919	936
Hamburgo	1.135	1.155
Italia	—	916
Lisboa e Porto	—	455
New-York	—	4.880

British Bank

Londres	10 3/8	10 1/8
Paris	920	938
Hamburgo	1.136	1.160
Italia	—	940
New-York	—	4.870

Brasilianische Bank fur Deutschland

Berlim	1.132	1.154
Londres	10 3/8	10 1/8
Paris	917	935
Italia	—	900
New-York	—	4.860
Portugal	—	440
Hespanha	—	840

C. Cresta & C.

Londres	10 3/8	10 1/8
Paris	—	940
Hamburgo	—	1.160
Italia (saques)	—	900
» (vales)	—	903
Portugal	—	440
Outras cidades de Portugal	—	444
Hespanha	—	880

O mercado enfraqueceu, tornando-se maior a escassez de transacções por falta de tomadores.

Não houve procura nem vendas de ouro. O preço dos soberanos foi de 23$600.

Maximo da taxa em S. Paulo, 10 1/2.

O cambio fechou indeciso.

Transacções de papel particular, em Santos, a 10 5/8.

PAUTA

Pauta semanal da Alfandega e Recebedoria de Rendas, de 13 a 18 de novembro:

Café bom	1$520	kilo
Café escolha	$950	»

TELEGRAMMAS

RIO, 16.

Cambio 10 7/16.

SANTOS, 16.

Café

Entraram	14.556	saccas
Venderam-se	6.000	»
Existem	193.047	»
Preço	15$600	

Sahiram para a Europa 24.037 saccas.

Mercado calmo.

Cambio:

Bancario, 10 11/16, 10 5/8.

Particular, 10 11/16.

Soberanos, 23$200.

A Alfandega rendeu 86:674$965.

EMBARCADORES DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1893

	Scs. café
NAUMANN, GEPP & C.	
Para Rotterdam	2.000
» Hamburgo	1.000
» Trieste	3.000
» Antuerpia e Opção	1.674
» New-York	7.587
GOETZ HAYN & C.	
Para Rotterdam	1.500
» Hamburgo	1.000
» Havre e Opção	5.800
» Antuerpia e Opção	1.000
» Antuerpia	4.000
» New-York	1.250
KARL VALAIS & C.	
Para Rotterdam	1.500
» Trieste	503
» Havre e Opção	4.000
» New-York	1.410
ED. JOHNSTON & C.	
Para Rotterdam	1.000
FORD & C.	
Para Rotterdam	767
» Antuerpia	3.000
» New-York	2.000
NOSSACK & C.	
Para Rotterdam	200
» Hamburgo	705
» Trieste	800
» Antuerpia e Opção	500
THEODOR WILLE & C.	
Para Hamburgo	2.000
» Trieste	2.942
» Havre e Opção	1.000
» New-York	250
B. S. CARMO & C.	
Para Hamburgo	1.000
H. WOLTJE & C.	
Para Hamburgo	1.000
AUGUSTO LEUBA & C.	
Para Hamburgo	500
ZERRENNER-BULOW & C.	
Para Trieste	500
» Havre e Opção	1.674
» New-York	12.500
JOHN BRADSHAW & C.	
Para Trieste e Opção	500
» Antuerpia	874
» New-York	3.200
J. W. DOANE & C.	
Para Havre e Opção	250
» New-York	4.497
ALBERT KUSSNER	
Para Antuerpia e Opção	800
HOLWORTHY, ELLIS & C.	
Para New-York	828
ARBUCKLE BROTHERS	
Para New York	11.338
S. STOFFREGEN & C.	
Para New-York	10.648
	102.923

SAHIDAS

Para a Europa:

	Scs. café
Vap. all. *Itaparica*	14.172
» hung. *Szent Istvan*	8.245
» franc. *Santa Fé*	24.998
	47.415

Para os Estados-Unidos:

	Scs. café
Vap. ing. *J. W. Taylor*	55.808

NOTICIAS MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS NO RIO

16 Rio da Prata, *Provence.*
17 Liverpool e esc., *Sorata.*
19 Valparaizo e esc., *Galicia.*
19 Rio da Prata, *Perseo.*
20 Nova Zelandia, *Tongarino.*
20 Bordéus e esc., *Ortegal.*
22 Bordéus e esc., *Portugal.*
23 Hamburgo e esc., *Campinas.*
24 Rio da Prata, *Nilo.*

VAPORES A SAHIR DO RIO

16 Southampton e esc. *Tagus.*
16 Bremen e esc., *Hannover.*
17 Genova e Napoles, *Provence.*
18 Valparaizo e esc., *Sorata.*
18 New-York, *Sirius.*
20 Liverpool e esc., *Galicia.*
20 Genova e Napoles, *Perseo.*
23 Rio da Prata, *Portugal.*
23 Londres e esc., *Tongarino.*
24 Southampton e esc., *Nilo.*

VAPORES ESPERADOS EM SANTOS

16 Europa, *Colombia.*
24 Europa, *Chaucer.*
27 Rio da Prata, *Sud America.*

VAPORES A SAHIR DE SANTOS

21 Europa, *Koela.*

COTAÇÕES

	Vend.	Comp.
Soberanos	23$800	—
Acções		
Companhias		
Paulista integ.	220$	—
Idem com 20 %	6$	50$
Mogyana, 1ª emissão	200$	180$
Central Paulista	100$	90$
Mechanica Import.	150$	—
Oeste Agricola	—	—
Luz Stearica	—	—
Sul Brasileira	—	80$
Christoffel & Stupakoff	80$	—
Fabril Paulistana	—	—
Industrial de S. Paulo	—	40$
Serviços Maritimos	—	10$
Bancos:		
Credito Real, cart. hyp.	150$	—
Com 20 %	40$	—
Cart. comm.	150$	—
Com 20 %	40$	—
Lavradores	90$	—
União de S. Paulo	60$	40$
Idem da 2ª emissão	50$	—
Comm. e Ind.	160$	—
Constructor e Agr.	—	70$
S. Paulo	108$	—
Letras hypothecarias		
Banco de C. Real	57$	53$
União	42$	39$
Intend. Municip.	—	70$
Apolices		
Do Estado	1.010$	—
Geraes	1:000$	—
Debentures		
Viação Paulista.	—	70$

CONSUMO DIARIO

Aguardente com casco, 380$ a 400$

Arroz de Iguape, sacco, 30$ a 34$

Banha Alves, kilo 2$ a 2$300.

»Maristany», 1$700.

»Matarazo», 1$600.

Carne secca do Rio-Grande, 1$400.

Cangica, 80 litros, 25$ a 26$.

Cebolas, cento, 8$.

Feijão mulatinho, 100 litros 16$ e 18$.

Idem, preto, 100 litros 26$ a 28$.

Fumo superior, 1 kilo, 2$300 a 2$700.

Farinha especial, 100 litros, 32$.

Idem de Santo Amaro, 24$.

Idem de 2.ª, 100 litros, 16$.

Idem de Santa Catharina, 80 litros, 16$ a 17$.

Farinha de milho, 20$ a 22$.

Gallinhas, uma, 2$500 a 3$.

Milho, 100 litros, 12$ a 13$.

Matte, $600 a $700.

Ovos, duzia, 1$000 a 1$200.

Perú, um, 18$ a 20$.

Queijos, um, 2$500 a 3$.

Toucinho, 15 kilos 18$ a 20$.

Mercado Italiano

Preços dos generos mais procurados no nosso mercado e no interior:

Azeite fino de Lucca, litro, a 2$ 2$200.

Dito de Genova, litro, 1$600 a 1$800.

Dito em quartola, 200$.

Dito em meia quartola, 140$ a 150$.

Cordas de linho sortidas, kilo, 1$800

Fernet Viuva Branca 40$ a 43$.

Massas sortidas de Genova, 11$ a 12$.

Mortadella em latas de 200 grammas, 1$000.

Ditas em latas de 100 grammas, $700 a $800.

Queijo Parmezão de 1.ª, kilo, 4$ a 5$000.

Stoch fish, kilo, 1$300.

Vinho Toscano em quartola, 200$ a 220$.

Vinho Toscano meia quartola, 110$ a 130$.

Vinho Meridional, quartola, 190$ a 220$.

Vinho Barbera. quartola, 280$ a 310$.

Vinho Chianti em quartola, 225$ á 263$.

Vinho Toscano Alleatico, em quartola, 280$.

Vinho Chianti, em frascos, caixa de 12 frascos de litro, 30$.

Vinho Chianti, com 24 frascos 68$ a 70$.

Vinho Moscatto espumante, marca S. Branco, 55$ a 60$.

Vermouth E. Martinazzi & Comp. 22$ a 25$.

Vermouth Fratelli Gancia, a 24$ 28$.

Vermouth de outras marcas, 21$ 22$.

Secção americana

Banha P. T. George, barris de 40 ks. liquido, de 38$ a 40$.

Toucinho Americano em barris de 90 e 60 ks., cada kilo, de 1$800 a 1$850.

Farinha Americana em barricas de 90 ks. Richmond e Baltimore, de 30$a 32$.

Oleo em quartollas, de algodão, capacidade de 190 litros, de 190$ a 195$ a quartolla.

Preços firmes; pequena existencia, sem entradas.

Mercado francez

Azeite Plagniol, em litro, duzia 40$ 42$.

Em 1/2 litro, 22$ a 23$.

Agua de Seltz, 20$ a 22$.

Ameixas, latas, 1$500.

Benedictinos. 112$ a 115$.

Biscouto Loux Perry, 3$ a 3$200.

Camarões em latas, duzia, 24$ a 26$.

Cognac Jules Robin, 38$ a 42$.

Biscuit, 37$ a 39$.

Maria Brisard, 75$ a 85$.

Fine Champagne, 45$ a 80.

Marsaud, 38$ a 40$.

Duthilloy, 100$ a 110$.

Marcas não conhecidas no mercado 20$ a 30$.

Cerveja, duzia, 13$ a 15$.

Chartreuse, 90$ a 100$.

Champagne, Viuva Clicquot, 120$ a 130$.

Licor Cacáu, 70$ a 75$

Manteiga de Mugny, 4$400 a 4$600.

Idem Bretheseau, 4$200

Petit-pois, 1$200 a 1$500.

Rhum da Jamaica, 50$ a 55$.

Sardinhas em azeite, 34$ a 35$.

» » tomate, 38$ a 40$.

Vellas Apollo, 26$ a 28$.

Vinho Lormont, 20$ a 24$.

Bordeaux d. m., 15$ a 20$.

Vermouth francez, 28$ a 30.

Generos Portuguezes

Atacado e varejo

	Atacado	Varejo
Azeite doce, litro	2$300 a	3$000
Amendoas	1$800 »	2$300
Alpista, kilo	$700 »	$800
Alhos, meia caixa	30$000 »	35$000
Batatinhas, caixa	12$000 »	14$000
Colorau, lata	9$000 »	10$000
Cebolas, caixa	28$000 »	35$000
Fructas em latas	1$200 »	1$500
Figos, 15 kilos	14$000 »	16$000
Marmellada, lata	1$300 »	1$600
Massa de tomate, libra	$850 »	1$000
Nozes, kilo	1$200 »	1$500
Passas em arroba	18$000 »	19$000
Idem em caixas	27$500 »	29$000
Sardinhas em salmoura, lata	6$000 »	7$000
Vinho do Porto, pipa	700$000 »	1.000$000
Idem virgem, pipa	380$000 »	400$000
Idem Moscatel caixa	40$000 »	60$000
Idem verde, pipa	380$000 »	400$000
Idem branco, pipa	450$000 »	500$000
Vinagre, caixa	12$000 »	18$000
Idem comm. em caixa	20$000 »	24$000
Idem do Porto, regular em caixa	20$000 »	28$000
Idem bom, em caixa	38$000 »	50$000
Idem superior, caixa	45$000 »	60$000

FOLHETIM (46

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

O INFERNO DOS CIUMES

TRADUCÇÃO DE

J. Cruzeiro Seixas

CONTINÚA O ENREDO

VI

ONDE LUIZ FALLA DA SUA ULTIMA AMANTE

—Estaveis zangados?

—Sim e não.

—Como?

—Tinha-me pedido um vestido, que não pude comprar pela simples razão de que não tinha dinheiro, e ella, conhecendo isso mesmo, entendeu que manter relações commigo era uma tolice e portanto rompeu-as do modo mais grosseiro do mundo.

—Admiro-me, Luiz, que esperasses outra coisa dessas mulheres que commerceiam com as graças do corpo. Despreza-a e não te lembres mais della.

O visconde disse ao moço que servisse o café. Depois tirou do bolso uma carteira e desta uma photographia.

—Farei por esquecel-a; porém confesso que a amei muito. E' tão formosa!... Olha...

Luiz passou o retrato a Arthur.

—Effectivamente é formosa e felicito-te pelo tempo em que foste senhor deste thesouro.

—Livre-te Deus de te acontecer o mesmo a ti.

—Assim, é temivel essa mulher?

—Temivel para os pobres.

—Então, deve sel-o para mim, porque não tenho nada.

—Lady Pitt é uma grande mulher para um homem rico.

—Quem é essa lady?

—Nunca ouviste fallar della?

—Sim, porém não a conheço.

—Pois lady Pitt e Carolina são a mesma pessoa.

E o visconde relatou ao seu amigo tudo quanto sabia da sua ultima amante.

—Deixemos essa mulher, disse Arthur, e occupemos-nos um pouco de ti.

—Como quizeres, replicou Luiz com indifferença.

—Tu estás em uma situação grave que não pódes prolongar. E' necessario que saias de Hespanha. Viver pobre em Madrid, não deve ser agradavel para ti. Talvez na America fizesses fortuna tendo actividade e perseverança.

—E' impossivel! Não posso trabalhar porque adquiri o habito da indolencia e da preguiça; desconheço o que se chama actividade. Rico não o torno a ser, salvo se alguem me deixar alguma herança, porém isso é difficil porque não tenho tio algum nem em Hespanha nem nas Indias.

—Que pensas fazer então?

—Não sei. Quando um homem está na minha situação, as idéias não se formam com muita clareza. Bem comprehendo que não é commodo viver sem recursos; porém que queres? nem tenho valor para me suicidar, nem para sahir de noite á rua a roubar o relogio ao primeiro transeunte que encontre. Hoje encontrei-te e mataste-me a fome; amanhã... quem sabe o que succederá amanhã?

Luiz pronunciou estas palavras com uma amargura profunda. Arthur, compadecido daquelle filho prodigo, disse-lhe:

—Vou propor-te uma coisa, que não te salvará, mas que te poderá dar alguns dias de respiro para procurares entretanto o que mais te convier.

—Agradeço o interesse que por mim tomas. Acredita, Arthur, a minha salvação é bastante difficil.

—Demasiado o conheço; porém como não queres morrer de fome nem dormir na rua, forçoso é que procures uma casa onde possas estar e esperar mais tranquillo os acontecimentos. Não sou rico como sabes; quem me sustenta é um cunhado meu e minha irmã; porém não me negam nada e se tu queres emprestar-te-ei ou dar-te-ei dinheiro para pagares um mez em qualquer casa de hospedes.

—Arthur, redarguiu Luiz pegando-lhe carinhosamente na mão, és um bom amigo, tens um coração bom e generoso; acceito o teu offerecimento e agradeço.

E exhalando um suspiro, ajuntou:

—Vou revelar-te uma coisa que me envergonha. Entre as muitas tolices que commetti, a maior de todas, foi apaixonar-me de uma mulher indigna. Essa mulher é lady Pitt ou Carolina. Estive durante algum tempo na crença de que era amado por ella. Vã illusão! Acabou-se o meu ultimo duro e aquella mulher despediu-me de sua casa prohibindo-me a entrada nella. Parece impossivel que tanta ternura, tantas palavras de amor fossem fingidas!

Luiz apertou as mãos com raiva e ajuntou:

—Sou um imbecil; devia matar essa infame, pela qual vendi até as mais sagradas recordações de meus pais; porém sou um cobarde e procuro na embriaguez o esquecimento das minhas amarguras.

O visconde levou uma das mãos aos olhos para enxugar algumas lagrimas que imprudentemente assomavam a elles. Arthur sentia-se interessado por aquelle mancebo a quem os vicios tinham arruinado e envelhecido.

—Luiz, o homem deve ser forte na adversidade. Reanima o teu espirito e esquece essa mulher que é indigna de ser amada por ti. Vamos procurar casa e depois veremos o que deves fazer.

E Arthur depois de satisfazer as despezas que tinha feito no café, ajuntou:

—Vamos.

—Sim, vamos, replicou machinalmente o visconde.

E sahiram do café.

VII

UMA NEGATIVA E UM PEDIDO

Quando Arthur voltou para casa, Rosa mandou-lhe dizer que lhe queria fallar. Arthur subiu logo para o *atelier.*

—Disseram-me que querias fallar-me?...

—E muito seriamente, Arthur; preciso reprehender-te e dar-te um conselho.

—Isso são duas coisas altamente graves para um rapaz tão bom, tão serio e tão applicado como eu.

—Deixa-te de gracejos e senta-te ao meu lado.

—Obedeço.

Rosa e Arthur sentaram-se no mesmo sophá.

—Quero que me falles como tenho direito a exigir-te, disse Rosa.

—Fallarei como quizeres, como mandares e como desejares; já sabes que o meu maior desejo é agradar-te, e se não fizesse assim seria o maior ingrato. Porém estás impaciente. Que me queres? A que vem toda essa seriedade?

—Quero dizer-lhe, senhor meu irmão, que é um atrevido.

—Eu?

—Sim, tu.

—Explica-te.

—Na noite do baile foste um imprudente com a marqueza de Carinhas.

Arthur olhou para sua irmã com assombro.

—Eu, imprudente com Margarida?

—Sim. Lembra-te da valsa em que sahiste vencedor.

—Oh! O marquez e a crioula quizeram quebrar lanças comnosco e ficaram vencidos. Aquillo não foi senão um desafio innocente no qual só se arriscava um boccado de amor proprio.

—Arthur, eu sei que amas a marqueza.

—Não tenho interesse em occultal-o; amo-a effectivamente, e tu, que tão partidaria és do bello, creio que não dirás que tenho máu gosto.

—Arthur, esqueces que Margarida é casada?

—Não; quem o esquece é o marquez, que apaixonado de si mesmo, nem sequer se lembra que deu a mão de esposo á mulher mais elegante e mais encantadora de Madrid.

—Ainda que assim seja, pouco te deve importar com a conducta do marquez.

—Pelo contrario, o homem bem educado deve converter-se em paladino da mulher desvalida; pensar de outro modo é ser egoista.

Rosa não póde deixar de sorrir-se ante aquelle rasgo de cavalheirismo da edade média.

—Advirto-te que Cervantes deitou ao ridiculo todos os Quixotes, disse Rosa.

—E comtudo, ha de haver sempre Quixotes emquanto a raça humana existir.

—Arthur, fallemos seriamente.

—Não desejo outra coisa.

—Responde ás minhas perguntas.

—Responderei com todo o respeito.

—Arthur, peço-te que tenhas juizo uma vez na vida. Vou fallar de um assumpto que póde trazer fataes consequencias e é preciso evitar em quanto é tempo. Tu amas Margarida e espero que arranques esse amor do teu peito, que esqueças a marqueza, porque esse amor não póde ser senão funesto para ti.

—Já que me fallas com toda a seriedade, forçoso será, que imite o teu exemplo. Nunca me passou pela imaginação que podesse deixar de fazer o que me pedisses; porém nesta occasião afflige-me bastante dizer-te que é impossivel. Amo a marqueza e não sei se serei correspondido. Porém que importa isso para que eu a deixe de amar? Sou ainda muito joven para dominar os impulsos do meu coração.

—Estás louco? Arthur. O marquez não póde permittir semelhante coisa; chegará um momento em que se exgotte a sua paciencia e...

—Então, replicou Arthur interrompendo sua irmã, a questão terminaria mais depressa entre mim e o sr. marquez.

—Que queres dizer?

—Que Renato é um homem para mim antipathico e não se me dava que elle praticasse alguma insolencia para commigo. Porém quem te disse que amava a marqueza?

—Ella mesma.

—Ah! Ella!... E' verdade que não tenho nenhum direito ao seu amor... Porém fallemos em outra coisa.

(Continúa.)